

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

PRESIDENTE - DEPUTADO GUILHERME MALUF

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) - Senhoras e senhores, tem início o Seminário de Avaliação da Política Pública da Aviação voltada para o Desenvolvimento Regional.

Este evento é uma iniciativa da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, com o apoio da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

O Seminário tem o objetivo de discutir o Plano de Desenvolvimento da Aviação Regional, avaliando a suspensão decidida pelo Governo Federal anterior e os efeitos desse corte sobre a vida das pessoas e organizações por meio de elementos técnicos, bem como encaminhar a política pública a bons resultados e ações efetivas.

Compõem a mesa de abertura os Exm^o Sr. Senador Wellington Fagundes; Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Deputado Guilherme Maluf; Secretário-Adjunto de Desenvolvimento do Turismo, Luís Carlos Oliveira Nigro, neste ato, representando o Governador do Estado Pedro Taques; Cidinho Campos, Senador da República; Senador José Medeiros; Eduardo Henn Bernardi, Diretor do Departamento de Gestão do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos, neste ato, representando o Ministro do Estado de Transportes, Portos e Aviação Civil; Deputado Federal, Ságua Moraes; Deputado Federal, Ezequiel Fonseca; Deputado Federal, Fábio Garcia; Deputado Estadual, Dr. Leonardo Albuquerque; Deputado Estadual, Silvano Amaral; Deputado Estadual, Wancley Carvalho; Deputado Estadual, Altir Peruzzo; Deputado Estadual, Wagner Ramos; Deputado Estadual, Zeca Viana; Presidente da Associação Mato-Grossense dos Municípios, Neurilan Fraga, neste ato, representando todos os Prefeitos do Estado de Mato Grosso.

Queremos agradecer a presença, desejar um excelente Seminário, e convidar a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) - Nós queremos registrar e agradecer a presença das seguintes autoridades que compareceram para este Seminário: Sr. Rogério Ribeiro Arias, Secretário-Adjunto de Engenharia, neste ato, representando o Exm^o Sr. Marcelo Duarte Monteiro, Secretário de Estado de Infraestrutura e Logística; Sr. Ricardo José Rosa Rodrigues, Assessor, neste ato, representando o Diretor de Aeroportos da INFRAERO, Sr. André Leandro Magalhães; Sr. Orlando Fanaia Machado, Superintendente do DNIT; Sr. Altemar Lopes de Souza, Superintendente do Aeroporto de Cuiabá; Sr. Jorge Yanai, Suplente do Senador

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Wellington Fagundes; Exm^o Sr. Fausto Aquino de Azambuja Filho, Prefeito do Município de Luciara; Exm^o Sr. Gilmar Wentz, Prefeito do Município de Querência; Exm^o Sr. Emival Gomes de Freitas, Prefeito do Município de Porto Alegre do Norte; Exm^o Sr. Fábio Schroeter, Prefeito do Município de Campo Verde; Exm^o Sr. Valteir Quirino dos Santos, Prefeito do Município de Indavaí; Exm^o Sr. Roberto Farias, Prefeito do Município de Barra do Garças...

Convido para compor a mesa, por gentileza, ainda em tempo, o Senador da República, Cidinho Campos. (PALMAS)

...Exm^o Sr. Asiel Bezerra de Araújo, Prefeito do Município de Alta Floresta; Exm^o Sr. Fábio Martins Junqueira, Prefeito do Município de Tangará da Serra; Exm^o Sr. Donizete Barbosa do Nascimento, Prefeito do Município de Pontes e Lacerda; Exm^o Sr. Érico Piana Pinto Pereira, Prefeito do Município de Primavera do Leste; Exm^o Sr. Valter Miotto Ferreira, Prefeito do Município de Matupá; Exm^o Sr. João Benedito Gonçalves Neto, Secretário Municipal de Gestão Fazendária, neste ato, representando a Exm^a Sr^a Lucimar Sacre de Campos, Prefeita do Município de Várzea Grande; Exm^o Sr. Silvio Favero, Vice-Prefeito do Município de Lucas do Rio Verde; Sr^a Luciane Bezerra, Prefeita eleita do Município de Juara; Sr. Valcir Casagrande, Prefeito eleito do Município de Sapezal; Sr. Marcelo Aquino, Prefeito eleito do Município de General Carneiro; Sr. Abmael Borges da Silveira, Prefeito eleito no Município de Vila Rica; Sr. Ederzio de Jesus Mendes, o “Garranchinha”, Prefeito eleito no Município de Jangada; Sr. Euclésio José Ferretto, Prefeito eleito no Município de Santa Terezinha; Sr. Tatá Amaral, Prefeito eleito no Município de Poconé; Sr. Getúlio Dutra Vieira Neto, Prefeito eleito no Município de Araguaina; Exm^a Sr^a Thelma de Oliveira, Prefeita eleita no Município de Chapada dos Guimarães; Sr. Leucir Hanel, Prefeito eleito no Município de Nobres; Sr^a Rosana Martinelli, Prefeita eleita no Município de Sinop; Sr. Alcino Barcelos, Prefeito eleito no Município de Pontes e Lacerda; Sr. Daniel Rosa do Lago, Prefeito eleito no Município de Porto Alegre do Norte; Sr. Humberto Domingues, Prefeito eleito no Município de Guiratinga; Sr. Uilson José da Silva, Prefeito eleito do Município de Nova Lacerda; Sr. Valmir Alves da Silva, Vice-Prefeito eleito do Município de Nova Lacerda; Exm^o Sr. Humberto Bortolini, Prefeito do Município de Itiquira; Sr. José Elpídio de Moraes Cavalcante, Prefeito eleito no Município de Nova Olímpia; Exm^o Sr. Fernando Ferreira da Silva, Vice-Prefeito do Município de Guiratinga; Renato Gouveia, Vice-Prefeito do Município de Tangará da Serra; César Maggi, Vice-Prefeito eleito no Município de Sapezal; Silvio Somavilla, Presidente da Câmara Municipal de Tangará da Serra; Sr. Adriel Pereira Irineu, Vereador do Município de São José do Rio Claro; Sr. Vagner Constantino Guimarães, Vereador do Município de Tangará da Serra; Sr. Ferrinho, Vereador da Câmara Municipal do Município de Várzea Grande; Sr. João José dos Santos Filho, Vereador da Câmara Municipal de Barra do Garças; Sr. Wellington Andrade da Silva, Vereador da Câmara Municipal de Barra do Garças; Sr. Maxuel Guimarães, Vereador eleito no Município de Pontes e Lacerda; Sr. Rogério Barros, Vereador eleito no Município de Pontes e Lacerda; Sr. Marconi Petrolini de Lima, Vereador eleito no Município de Novo Progresso, Estado do Pará; Sr. Odenir José Matos, Presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos de Mato Grosso; Sr. Gilberto Scheffer, Diretor Regional da Empresa Aérea

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Rima; Sr. Magnus Block, Diretor de Operações da América do Sul TÁXI AÉREO Cuiabá; José Nélcio Aires Costa, Secretário Municipal de Administração do Município de Luciara; Sr. Adriano Voigt, Secretário de Desenvolvimento do Município de Primavera do Leste; Sr. Wilson Kishi, Secretário de Governo do Município de Cáceres; Sr. Selton Vieira, Secretário Municipal de Infraestrutura do Município de Tangará da Serra; Sr. João Paulo Araújo, Assessor da Secretaria Municipal de Gestão Fazendária do Município de Várzea Grande; Sr. José Bernardino da Silva Filho, Secretário Municipal de Turismo do Município de Tangará da Serra; Sr.^a Vanice Marques, Presidente da Associação Brasileira de Hotéis; Sr. José Guaresqui, Superintendente do Ministério da Agricultura em Mato Grosso; Sr. Joari Proença, Presidente da Associação Brasileira de Agência de Viagem de Mato Grosso; Sr. Hilson Cácio de Araújo, Presidente do Sindicato de Guia de Turismo no Estado de Mato Grosso; Sr. Eliseu Freitas, Presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes do Estado de Mato Grosso; Sr. Gonzaga Pinto, Vice-Presidente do Sindicato da Construção Pesada do Estado de Mato Grosso; Sr. Roberto Cavalcante de Mendonça, Membro da Sociedade Brasileira de Pesquisa e Transporte Aéreo; Sr. Edson Guerra Dias, Diretor Geral da WDA TÁXI AÉREO; Sr. Ulisses Rapossi, Diretor da Macro Político de Brasília; Sr. Thiago Locosselli, Diretor da Empresa Tridente, neste ato, representando a Empresa FAUN Construtora de Pista de Pouso do Rio de Janeiro; Sr. Sidnei da Silva, Presidente da Sindecombares - Sindicato dos Empregados de Bares, Restaurantes e Similares de Mato Grosso; Sr. José Alexandre Schutze, Secretário, neste ato, representando o Sr. Jandir Milan, Presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso, FIEMT; Sr. Amadeu Oliveira, Diretor Regional da Associação Brasileira de Locadores de Automóveis; Sr. Júlio César Borges, Presidente da CODERC - Conselho de Desenvolvimento da Região de Cáceres; Sr. Eloi Pereira, Assessor do Presidente do CREA de Mato Grosso; Sr. Fernando Robério de Borges Garcia, Presidente da Global Energia Elétrica S/A; agradecemos a presença da imprensa nesta solenidade; Sr. Sérgio Santos, Assessor da UCM MAT - União das Câmaras Municipais de Mato Grosso; Sr. João Edson de Souza, Cientista Político de Mato Grosso; amigos do Curso de Engenharia de Transporte da Universidade Federal de Mato Grosso; Sr. Antônio Augusto Miranda, Vereador eleito do Município de São Félix do Araguaia; Sr. Sebastião Rodrigues Barbosa, Vereador eleito do Município de Juscimeira; Sr. Moisés dos Santos, Prefeito do Município de Juscimeira.

Sr. Presidente, feito os agradecimentos.

Com a palavra, o Presidente da mesa, Senador Wellington Fagundes.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Desejo um bom dia a todos os presentes, a toda população mato-grossense e do Brasil que nos assiste ao vivo pela transmissão da *TV Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso* com a *TV Senado*. Dizer que essa transmissão é inédita na comunicação pública do Brasil.

Com isso eu declaro aberto o Seminário “Avaliação da Política Pública da Aviação voltada para o Desenvolvimento Regional”, em atendimento ao Requerimento nº 08/2016, da Comissão de Desenvolvimento Regional e do Turismo do Senado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Antes de passar a palavra aos nossos convidados, gostaria de apresentar as razões que levaram esta Comissão a promover este Seminário.

Em nome do Presidente da Comissão, Senador Davi Alcolumbre, quero agradecer a todos os Senadores.

Gostaria de registrar e convidar para estar conosco na mesa o meu Suplente Dr. Jorge Yanai, que representa a cidade de Sinop e toda Região Norte de Mato Grosso. (PALMAS) Venha aqui! Ele já foi Deputado Estadual, exerceu o mandato de Senador da República como Suplente do saudoso Senador Jonas Pinheiro. E está aqui acompanhado da Prefeita eleita de Sinop, Sr.^a Rosana Martinelli e, claro, de vereadores.

Cumprimento todos os Prefeitos presentes em nome do Prefeito Neurilan, que é Presidente da AMM - Associação Mato-Grossense dos Municípios e toda a mesa.

Como o nosso Protocolo cumprimentou toda a mesa, já registrou, eu quero, também, cumprimentar em nome do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Guilherme Maluf; o representante do Governador do Estado, nosso companheiro Luís Carlos Oliveira Nigro, Secretário Adjunto de Desenvolvimento do Turismo do Estado de Mato Grosso.

Quero registrar, também, representando o Senado da República, a presença dos Senadores Cidinho e o Medeiros, bem como dos Deputados Federais aqui presentes Fábio Garcia, Ságua Moraes e Ezequiel Fonseca, que estava há pouco aqui, enfim, todos os Deputados Estaduais e vou deixar para o nosso Presidente cumprimentar a todos.

Eu gostaria de, apenas, dar algumas explicações do objetivo deste Seminário.

O nosso objetivo aqui, como já foi colocado pelo Protocolo, é a avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Aviação Regional que foi lançado em 2012. Esse Programa de Desenvolvimento Regional, que é o PDAR, foi criado com a finalidade de conectar o Brasil e levar conhecimento e serviços sociais a lugares distantes dos grandes centros, como é o caso nosso da Amazônia Legal.

Dos objetivos que visamos dentre eles o principal está aumentar o acesso da população brasileira ao sistema aéreo de transporte, integrar comunidades isoladas da rede nacional de aviação civil e facilitar o acesso a regiões potencialmente turísticas. A medida representa um grande avanço na democratização do transporte aéreo do Brasil e na promoção do desenvolvimento nacional com a integração entre todas as regiões.

É bom destacar que o Estado de Mato Grosso tem 900.000 km². É um Estado que está no Centro da América do Sul. O nosso aeroporto de Várzea Grande...

Em Cuiabá está situado o Centro Geodésico da América do Sul e, também, estamos no centro do Brasil com cidades que distam mais de 1.000 quilômetros da nossa Capital. Por isso, a importância desta área para a integração não só do Estado como, também, de toda região da Amazônia Legal como foi colocado e, ainda mais, do MERCOSUL.

Eu diria, Sr. Presidente, Deputado Guilherme Maluf, que estamos de costas para o MERCOSUL. Exatamente Mato Grosso, o Aeroporto, em Várzea Grande, pode perfeitamente ser

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

esse instrumento de integração não só da Amazônia, do Brasil, mas, também, do MERCOSUL. Eu disse que não podemos ter o preconceito de que a proximidade principalmente com a Bolívia nos transforma, apenas, em rota do narcotráfico. Muito pelo contrário! Temos que utilizar todas as formas possíveis para que possamos, inclusive, fazer disso a nossa integração de negócios, integração econômica e, claro, integração cultural. É isso que fará com que por meio dessa integração façamos muito mais amizade entre os países vizinhos e a integração e o objetivo social que todos temos.

Então, como meta estipulada nós temos que 96% da população brasileira estejam a, pelo menos, 100 quilômetros de um aeroporto de qualidade e que receba voos regulares a preços competitivos. Esta é a meta do plano.

O plano atravessa um momento de grave preocupação. É claro que a crise econômica afetada, neste momento, fez o Governo brasileiro reduzir o ambicioso programa. Dos 7,3 bilhões previstos no lançamento do programa o Governo anunciou que pretende investir nos próximos anos, até 2020, 1.200.000,00. Portanto, isso representa a diminuição de, praticamente, 20% do previsto inicial.

Dos 270 aeroportos previstos no plano inicial 94 tiveram que ser cortados do programa. O nosso objetivo não é dizer essa palavra: cortado. Nós queremos trabalhar exatamente para que possam ser sustados e que com a recuperação econômica possamos fazer com que esse Programa efetivamente na sua idealização seja concluído. Então, dos 277 aeroportos previstos no plano inicial 94 tiveram essa situação.

No novo plano de investimento o Governo Federal fala em investir em 176 terminais regionais, sendo que desse total 53 terminais são considerados prioritários e vão receber investimentos de 300.000.000,00 milhões a partir de agora, no início do ano.

Inclusive, o Presidente da República, anteontem, numa cerimônia já anunciava a priorização da conclusão das obras inacabadas no Brasil. Temos, inclusive, temos vários aeroportos nessas condições.

O atraso reflete os esforços do Governo para conter os gastos em atingir uma meta orçamentária com o objetivo de recuperar a confiança dos investidores e evitar um rebaixamento do grau de investimento brasileiro por parte das agências internacionais. A expectativa é que a operação desses terminais seja toda ela com essa definição de planejamento para o ano de 2020.

O desafio político é de lançar em um grande esforço para ampliar esses investimentos em um prazo muito menor, aí entra a possibilidade das parcerias. Inclusive, vai ser colocado aqui, um trabalho que estamos desenvolvendo é exatamente a possibilidade de fazermos a concessão conjunta do aeroporto de Várzea Grande, Aeroporto Marechal Rondon, com alguns outros aeroportos, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças, Alta Floresta e também - já me foi cobrado Cáceres - outras cidades. Mas, inicialmente, os estudos que foram feitos são esses: Cuiabá, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças e Alta Floresta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Além disso, o Congresso Nacional pode dar considerável contribuição nesse sentido para promover a melhoria do ambiente de negócios no Brasil. Para isso se faz necessário tratar da segurança jurídica. Esse é um aspecto importante. Como Senador, inclusive, apresentamos uma PEC, porque hoje os contratos podem ser dados por um Decreto. Então, quem vai fazer uma concessão, assinando um contrato por 20, 30 anos, se ele não tiver uma segurança jurídica que permita, inclusive, mostrar isso para os investidores, para os parceiros, fica muito complicado.

E hoje é a situação que estamos tendo com as concessões, principalmente, das rodovias e aeroportos também, porque o Governo anunciou que teria um financiamento de longo prazo, de 20 anos, pelo BNDES e, infelizmente, o fluxo financeiro pelo BNDES, inclusive, em função das operações, Operação Lava Jato, tem, praticamente, suspenso esses programas. Isso tem dificultado ainda mais os investimentos.

Segundo, o aperfeiçoamento da Legislação específica no caso da Legislação da Aviação Civil.

Dos 270 terminais do programa inicial, como eu disse, 85 foram descartados depois de terem sido considerados inviáveis pela área técnica da Secretaria de Aviação Civil. Isso, principalmente, devido à proximidade de alguns aeroportos referenciais e, também, a baixa demanda de passageiros e a falta de interesse de operação das companhias aéreas.

E nisso eu quero aqui voltar a insistir. Por isso temos que fazer um trabalho, porque não podemos pensar só no hoje, temos que pensar, principalmente, em regiões como a nossa, onde há um desenvolvimento muito grande. Mato Grosso é o Estado que mais desenvolve no Brasil.

Então, portanto, daqui a dez anos a realidade é outra completamente diferente, porque Mato Grosso até mesmo na crise ainda é o Estado que aumentou a nossa arrecadação.

Esses voos regionais são 31% mais caros que os voos entre capitais, sendo que mais de 40 milhões de brasileiros vivem a centenas de quilômetros de um aeroporto. Por isso que precisamos mudar essa realidade.

Na última Audiência Pública, destinada a seguir com a avaliação do plano, as empresas aéreas trouxeram riquíssimas contribuições que eu quero aqui colocá-las como prioridade.

Primeiro, hoje, os aeroportos regionais são submetidos aos requisitos da Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, e essas regras são as mesmas da aviação internacional que não foram adaptadas à realidade regional. Então, isso complica muito para que tenhamos um aeroporto habilitado.

Segundo, a resistência da pista de pouso de aeródromos e a exigência de caminhões de bombeiros com máquinas caríssimas em localidades que nem tem seu próprio Corpo de Bombeiros. Ou seja, é mais um impeditivo para que possamos promover a aviação regional.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

É fundamental acabar com a guerra fiscal e a cobrança de alíquotas diferentes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS em cada Estado, que podem trazer grandes distorções que afetam o preço da operação.

Nesse aspecto, inclusive, quero dizer também que tramita no Congresso Nacional o Projeto de Resolução nº 01, do qual sou Relator, com o objetivo da unificação das alíquotas do ICMS no Brasil. Claro que isso depende da política econômica, cada Ministro, cada Governo tem a sua visão.

O Ministro Levi trabalhou muito nesse sentido, fizemos muitas Audiências no Brasil com o CONFAZ. Já estávamos chegando a uma definição, mas mudou o Governo e agora vamos aguardar um pouco mais a nova equipe econômica para decidir sobre esse aspecto.

Na Região Sudeste o valor do litro de combustível gira em torno de R\$3,00, enquanto em Mato Grosso ou na Região Amazônica atinge R\$7,00. Essa questão é tão relevante que as empresas alegam que diminuiriam o número de passagens vendidas a determinado voo para evitar o reabastecimento em localidade onde o querosene é mais caro tem sido uma prática e isso afeta a viabilidade da oferta de mais voos.

Não há dúvidas de que os serviços de aéreos regionais adquirem um caráter ainda mais notável no Brasil, dada à precariedade da infraestrutura de transporte terrestre e hidroviário do País e a distância entre as suas distantes regiões.

A Área ocupada pelos Estados e municípios que compõe a Amazônia Legal brasileira ocupa a maior parte do País. Cerca de 60% do nosso território nacional é exatamente a região da Amazônia Legal. São mais de 5 milhões de quilômetros quadrados, quase 800 municípios e uma população de mais de 20 milhões de pessoas, sem falar no MERCOSUL.

O contraste entre a escassa disponibilidade de rotas aéreas domésticas que cobrem e a extensa malha aérea que atende os demais Estados brasileiros é muito gritante.

Os efeitos dos investimentos nesse setor são otimizados pelo poder multiplicador sobre a economia das localidades que atende seja através do estímulo ao crescimento do negócio, a prestação de serviços em geral e também a fixação de populações interioranas ou o fomento da atividade turística.

Por isso, tenho convicção de que no fim do trabalho de hoje conseguiremos reunir uma série de informações e alguns consensos que, sem dúvida, contribuirão para aperfeiçoar e fortalecer a aviação regional no Brasil.

Quero aqui colocar para plateia que tem muitos Prefeitos, atuais Prefeitos, Prefeitos reeleitos, Prefeitos eleitos para o novo mandato, Vereadores, enfim, as lideranças, todos devem se escrever e fazer as suas sugestões. Isso aqui que nós vamos acatar e depois disso será produzido um documento. É esse o objetivo desse documento aprovado depois pela Comissão de Desenvolvimento para ser encaminhado ao Governo Federal.

Portanto, esta é uma audiência onde queremos buscar soluções para essa integração da nossa região e, claro, de todo Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Quero passar a palavra ao Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Guilherme Maluf.

Nós vamos colocar em primeira mão a palestra do Eduardo Henn Bernardi, Diretor do Ministério dos Transportes, Porto e Aviação Civil. Agora com o novo Governo houve uma integração, tudo ficando sob a responsabilidade do Ministério dos Transportes. Além daquilo que era a parte rodoviária, hidroviária, foi também anexado ao Ministério área de portos e aviação civil.

Logo após a fala do Deputado Guilherme Maluf, nós estaremos anunciando para que com a palestra dele, com a fala, com a apresentação, isso possa subsidiar, inclusive, os Parlamentares, Deputados, Senadores, para também colocar as suas sugestões e a plateia de modo geral.

Com a palavra o Deputado Guilherme Maluf, Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, nosso companheiro.

O SR. GUILHERME MALUF- Senador Wellington Fagundes, Senador Cidinho, Senador Medeiros, Srs. Deputados que se encontram conosco, Silvano Amaral, Wancley Carvalho, Dr. Leonardo, Zeca Viana, Wagner Ramos, Romoaldo Júnior, acredito que citei todos, Deputados Federais Fábio Garcia, Ságuas Moraes, Ezequiel Fonseca, Srs. Prefeitos, Sr^{as} Prefeitas, Vereadores, sejam bem vindos a esta Casa, a este Parlamento Estadual.

Uma discussão importantíssima, Senador Wellington, a Aviação Regional, no meu modo de ver, Vossa Excelência já disse os objetivos da discussão, mas eu queria acrescentar que o nosso Estado precisa urgentemente de um direcionamento da política desses aeroportos.

No passado, em 2012, com o Vossa Excelência já se referiu, um pouco depois, em 2014 também, o nosso Estado foi surpreendido com a possibilidade muito grande de receber investimentos por parte do Banco do Brasil para beneficiar esses aeroportos.

Muitos Prefeitos, a população e nós Deputados também ficamos frustrados à medida que a situação econômica do País foi piorando, não recebemos os recursos necessários que foram prometidos e os aeroportos, alguns se encontravam em início de obras, foram suspensos, boa parte dos prefeitos não deu conta também sequer de limpar os terrenos dos aeroportos e tivemos um retrocesso no que se refere à aviação regional.

Então, essa discussão que Vossa Excelência traz para o nosso Estado, Senador Wellington, e Vossa Excelência tem profundo conhecimento do Estado de Mato Grosso, é muito importante, por ser um Estado continental, com distâncias muito grandes entre um município e o outro, com uma possibilidade enorme de ter uma integração regional, uma integração internacional.

Acredito que, até porque já estive com o nosso Secretário Orlando Nigro, que aqui representa o Governador Pedro Taques, em algumas reuniões junto às empresas aéreas, todas elas são unânimes em dizer que Cuiabá pode se tornar, Cuiabá e Várzea Grande, um *hub* nacional e internacional. Ou seja, podemos ser um centro de distribuição de vôos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Isso é muito importante para nós! Não estou falando apenas da área turística, não, estou falando da área econômica, do desenvolvimento, da geração de empregos, enfim.

Já tivemos o primeiro resultado, e quero cumprimentar o Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro e o Governador Pedro Taques, no sentido de ter viabilizado essa rota para Barra do Garças.

Estou vendo o Prefeito Beto, que estava me contando que os voos estão todos lotados. Certo, Prefeito Beto?

Isso mostra o potencial do nosso Estado e acredito que isso será realidade nas outras rotas também que virão.

Quero deixar clara a participação desta Casa, com todos os Deputados empenhados em ajudar, Senador Wellington Fagundes.

Nós aprovamos o Programa “Voe MT”, que foi encaminhado a esta Casa, com diminuição do ICMS do combustível aéreo.

Muitos Deputados colocaram suas Emendas Parlamentares, estão querendo colocar as do ano que vem também, para esses aeroportos.

Então, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso também está à disposição do Senado, Senador Wellington Fagundes, no sentido de trabalharmos de uma forma conjunta, no sentido de viabilizarmos, se necessário, uma legislação regional para simplificar essa liberação. Deve estar pendente uma série de Licenças Ambientais - parece-me que estão com dificuldades de conseguir.

Portanto, esta Casa dá as boas-vindas aos senhores.

Quero me somar a todos os Prefeitos...

Estou vendo o Deputado Oscar Bezerra. Seja bem-vindo, Deputado Oscar Bezerra!

Quero me somar a todos os Prefeitos no sentido de realmente aguardarmos, de forma muito ansiosa, o retorno do programa para que esses aeroportos possam receber seus investimentos.

Também tenho certeza que o Governador Pedro Taques não se furtará em ser parceiro, quando for necessário, para que haja a contrapartida do Estado nesse processo porque tem que haver uma integração entre os Governos Federal, Estadual e até mesmo os Prefeitos, eu sei que alguns já desembolsam recursos cuidando de seus aeroportos, provavelmente terão que continuar, de uma forma ou de outra, mas temos que somar esses esforços para que esses aeroportos funcionem e tenham capacidade de transportar os cidadãos do nosso Estado, do nosso País e até mesmo dos países vizinhos.

Obrigado a todos.

Senador Wellington Fagundes, quero me solidarizar com Vossa Excelência em todas as ações referentes a esta, porque tenho certeza que o desenvolvimento do nosso Estado parte de uma integração aérea das nossas regiões.

Muito obrigado e um bom dia a todos! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Eu quero agradecer ao Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Guilherme Maluf, não só pelo seu pronunciamento, mas também pela parceria que está fazendo com a Comissão, inclusive também pessoalmente, como o Senador da República, já são várias ações que estamos procurando fazer em conjunto. Isso é fundamental.

Até esta transmissão inédita pela *TV Senado*, junto com a *TV Assembleia*, eu acredito, Presidente Guilherme Maluf, que é uma forma não só de inovar, mas também de integrar o nosso trabalho, um trabalho do legislativo brasileiro.

Inclusive quero lembrar que todos os telespectadores do Brasil poderão enviar seus questionamentos por meio dos seguintes canais: Portal e Cidadania, que pode ser acessado a partir do *site* do Senado Federal, www.senado.leg.br, e também pelo Alô Senado, telefone 080061-2211.

Eu quero pedir à Assessoria da Assembleia Legislativa, porque com certeza a Assembleia Legislativa também tem os portais, além da TV Senado e da Rádio Câmara que estão transmitindo ao vivo.

Quero ainda registrar que o meu segundo suplente, Professor Manoel Motta, não está presente porque hoje está acontecendo um grande evento da Uniagro, em Rondonópolis, e ele está lá não só fazendo palestra, mas também nos representando.

Conforme combinamos, eu havia anunciado inicialmente o Dr. Eduardo, mas o Presidente da AMM, o Neurilan Fraga, que está representando aqui todos os prefeitos, e aqui nós temos muitos prefeitos, está tendo um evento da AMM, em parceria com o Tribunal de Contas, evento esse para os prefeitos, e o Prefeito Neurilan Fraga terá que ir fazer o encerramento.

Então, passo a palavra ao Presidente da AMM, Sr. Neurilan Fraga, para fazer uma saudação a todos e registrar, então, em nome de todos os prefeitos, a presença nesta Comissão.

Com a palavra, o Presidente da AMM, Prefeito Neurilan Fraga, que tem sido também um grande parceiro lá em Brasília, principalmente na luta pela bandeira do municipalismo.

Num trabalho conjunto com todos os Deputados Federais e Senadores de Mato Grosso buscamos fazer essa parceria com a AMM, inclusive para aumentar a participação do FPM, avançamos nisso, o Neurilan Fraga poderá falar.

Outro aspecto extremamente importante para o Centro-Oeste Brasileiro, em especial Mato Grosso é a questão do FEX - Fundo de Fomento as Exportações. Mato Grosso é o maior exportador do Brasil dos produtos agropecuários, conseqüentemente esses produtos por meio da Lei Kandir são todos exportados desonerados. Isso é muito bom para o Brasil, mas de acordo com a legislação inicial o Governo Federal era obrigado a fazer a compensação e ao longo do tempo venceu a Lei Kandir e foi criado o Fundo de Compensação das Exportações que o Governo Federal transfere se quiser e se puder. Estávamos inclusive atrasados no Governo passado e conseguimos atualizar no ano de 2014 e 2015, e agora em 2016, nós estamos trabalhando no sentido da liberação dos recursos de 2016. É bom dizer que em 2016, vence no dia 31 de dezembro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, portanto, pela primeira vez o governo não está atrasado. Eu vou anunciar isso daqui mais um pouco, mas quero também dizer que como Relator da LDO, é a primeira vez que teremos o ano que vem, o ano de 2017, incluído na LDO e no orçamento os recursos do FEX - Fundo de Fomento às Exportações, isso obrigando que o Governo Federal tenha que passar e aí não será necessário, como estamos tramitando hoje uma medida provisória no Congresso Nacional, bem como um crédito suplementar na Comissão Mista de Orçamento.

Com a palavra o Sr. Neurilan Fraga.

O SR. NEURILAN FRAGA - Bom dia a todos!

Quero agradecer o entendimento da Mesa, porque terei que encerrar um encontro daqui a pouco no Hotel Fazenda. Quero aproveitar e saudar da mesma forma, os Senadores Wellington Fagundes, Cidinho Santos, José Medeiros; a Bancada Federal representada pelos Deputados Federais Fábio Garcia, Ezequiel Fonseca, Ságua Moraes; todos os Deputados Estaduais, em nome do Presidente Deputado Guilherme Maluf; os palestrantes do Governo Federal aqui presentes; os Prefeitos; Vereadores; a Imprensa e todos que estão neste recinto onde inicia uma discussão de interesse muito extraordinário.

Quero parabenizar este trabalho, esta audiência, essa parceria estabelecida entre o Senado Federal, na pessoa do Senador Wellington Fagundes e também com a Assembleia Legislativa, na pessoa do Presidente, Deputado Guilherme Maluf, e do Governo do Estado, na pessoa do Secretário de Turismo, Luís Carlos Oliveira Nigro.

Senador Wellington Fagundes, eu acho extremamente importante essa discussão.

Mato Grosso precisa estar integrado não só com rodovias, mas também com outros modais de ligações. E a viação aérea é de extrema importância para Mato Grosso. É um Estado eminentemente grande, municípios distantes, municípios e regiões em franco desenvolvimento impulsionadas pelo agronegócio, e agora está entrando a questão da mineração, que é fundamental. E não podemos ficar à margem desse processo de integração regional, por meio da aviação regional.

Eu só tenho que parabenizar. Eu estive participando de uma Audiência Pública lá em Brasília, que Vossa Excelência conduziu com as empresas aéreas, e ficou muito claro naquela Audiência Pública, que é possível e é viável a operação aérea nesses polos regionais por conta de algumas mudanças nas políticas que vão desde a tributação no combustível e outras atitudes que tornam viável economicamente e possa não só transportar pessoas no Estado de Mato Grosso, mas também transportar riquezas com geração de emprego e renda.

Nós não vamos conseguir a autossuficiência economicamente onde a integração, a ligação e o transporte da nossa produção, das nossas riquezas, dos nossos empresários, da população é feita em ônibus, veículos ou caminhões. A viação aérea faz parte deste contexto, é rápida, facilita e tem um papel fundamental.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, como Presidente da AMM, eu quero em nome dos Prefeitos de Mato Grosso, saudar e parabenizar mais esta iniciativa do Congresso Nacional nas suas pessoas e também aqui da Assembleia Legislativa e do Governo do Estado.

Como eu não vou poder participar de todo o evento, não vou poder participar da discussão e sugestão, eu quero antecipar alguma coisa, Senador, se o senhor pudesse levar em consideração, é muito importante fazer essas parcerias com esses aeroportos já existentes com uma certa infraestrutura, para ser colocado em operação com as linhas comerciais como está acontecendo, o Governador Pedro Taques acabou agora de inaugurar essa linha para Barra do Garças.

Quero saudar o Prefeito de Barra do Garças, meu amigo Beto, parabenizá-lo por esse acontecimento lá no Município de Barra do Garças.

Porém, Senador, eu queria deixar como sugestão, aí numa parceria com o Governo do Estado, Assembleia Legislativa, o próprio Senado e o Governo Federal, em colocar uma estrutura mínima em alguns municípios com potenciais turísticos e econômicos. Não podemos querer desenvolver o turismo no Estado de Mato Grosso, tornar Nobres mais bonito do que Bonito, se não tem uma pista asfaltada. Não tem as mínimas condições de receber uma pequena aeronave e Chapada dos Guimarães também! “Ah, mas está próxima de Cuiabá”. Mas, está a cem quilômetros com questão de trânsito na serra e etc. Por que não ter uma pequena pista asfaltada?

Eu vejo a região da grande Cáceres também, saindo de Cáceres para Nova Lacerda lá no extremo, em Comodoro e Campos de Júlio. O Estado, essa comissão vai mapear alguns municípios e regiões potencialmente em desenvolvimento, ou mesmo para acelerar o desenvolvimento daqueles municípios e daquelas regiões que poderão ajudar muito a alavancar a geração de emprego e renda.

Temos que pensar nos maiores, Várzea Grande e Cuiabá, no grande Aeroporto Marechal Rondon; nos médios, Sinop, Barra do Garças e Cáceres; e Tangará da Serra que está fora do processo. Mas, temos que pensar também nesses municípios e regiões, nos potenciais, um pequeno investimento considerando o tamanho do investimento em nível de Mato Grosso e do Brasil, poderemos alavancar alguns municípios ou mesmo regiões.

Eu queria deixar este meu pedido, se pudesse levar em consideração e também fazer esse mapeamento, investimento, nessas regiões e nos municípios potencialmente econômicos, considerando o turismo que é uma indústria de geração de emprego sem poluição e sem muita necessidade de investimentos.

Eu quero mais uma vez saudar todos e agradecer o entendimento da mesa e novamente parabenizá-los por esta iniciativa.

Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Prefeito Neurilan, queria registrar que essa semana fui nomeado como relator do FEX na Comissão de Orçamento, isso foi anteontem, queria me certificar de alguns detalhes, porque acabo de receber agora a confirmação

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

da convocação do Congresso Nacional para quarta-feira. E pretendo, inclusive, em demonstração à população mato-grossense... Porque o FEX para Mato Grosso é extremamente importante.

Recebemos mais de 20% de todo o FEX do Brasil, que é 01 bilhão e 950 milhões de reais, então Mato Grosso recebe 432 milhões de reais aproximadamente, neste momento de crise para quem vive em todos os Estados, mas especialmente aqui em Mato Grosso...

Tivemos agora problema na questão da RGA, o funcionalismo público está muito apreensivo, quero anunciar, Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, Vossa Excelência que representa o Governador do Estado, que pretendo, já falei agora com a consultoria para preparar o relatório, mesmo tendo recebido ontem esta missão, colocar ainda na quarta-feira o meu relatório e obter a aprovação na Comissão de Orçamento e consequentemente tentar aprovar na quarta-feira mesmo no Congresso Nacional.

Isso representa para o Governo do Estado e para os Municípios de Mato Grosso, creio eu, a possibilidade de termos a liberação desses recursos o mais rápido possível.

É importante dizer isso, porque foi anunciado que o Presidente da República liberaria esses recursos alguns dias atrás, mas tecnicamente o Presidente não tem como liberar o recurso, o Ministério da Fazenda não tem como liberar sem passar pelo Congresso Nacional.

Aliás, tivemos como exemplo o impeachment e a questão das pedaladas, foi exatamente uma situação dessa que acabou constituindo um nome que a população brasileira pouco conhecia, conhecíamos a pedalada da bicicleta e, de repente, agora virou forma, inclusive, de cassar Presidente da República.

Isso, claro, pode acontecer, inclusive, o impeachment em Governo do Estado, em Municípios também, mas isso será extremamente importante para os Prefeitos fecharem a conta, porque esses recursos... Inclusive com a Lei de Responsabilidade, os Prefeitos que estão encerrando o mandato, mas mesmo aqueles que foram eleitos também, claro, isso é um compromisso extremamente, esse recurso é extremamente importante.

Da minha parte, como Senador da República, quero em público dizer do meu compromisso de trabalhar o final de semana para que possamos e eu já pedir aqui a assessoria para produzir o relatório e colocar na pauta na quarta-feira.

O SR. NEURILAN FRAGA - Senador.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Quero deixar bem claro que para ser aprovado nós temos que ter *quorum*, que não é da responsabilidade do Relator, a responsabilidade do *quorum* é do Presidente e claro dos membros da Comissão e consequentemente do Congresso Nacional. Aqui nós temos Parlamentares Federais e, em nome de Mato Grosso, todos nós estaremos trabalhando para ajudar também a conseguir este *quorum* (PALMAS). E como nós estamos falando para o Brasil eu gostaria, Presidente Guilherme, de pedir a todos, a toda Bancada Federal para que possamos estar lá na quarta-feira para votar, isto aqui é muito importante, é 01 bilhão e 950 milhões de reais para ser liberado.

Claro, nesta quarta-feira também nós queremos votar os dois destaques finais do relatório da LDO. O relatório já está aprovado, mas foram dois destaques apresentados ainda, que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

não conseguimos aprovar. Um trata da liberação impositiva dos recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia, e o segundo trata da questão das obras do PAC, da possibilidade do Ministério de Planejamento excluir até 20% das obras de acordo com a visão do novo Governo, da questão do momento econômico, mas também com a liberdade de incluir quantas quiserem, ou seja, isto é apenas para dar liberdade para o Governo definir as prioridades.

Como eu disse aqui, nós temos hoje mais de 20.000 obras inacabadas no Brasil e nós temos que priorizar essa conclusão, porque uma obra inacabada causa um prejuízo muito maior à população, pois é um recurso público investido e a população não pode usufruir disso, como exemplo, agora na definição, nós temos cidades em Mato Grosso com 04 creches começadas e nenhuma concluída, faltando 05%, 10%, isso representa um prejuízo muito grande para a população.

O SR. NEURILAN FRAGA - Senador, eu estava encerrando, mas quero fazer aqui uma ressalva do trabalho que a nossa Bancada Federal, que os nossos Senadores: Cidinho, Medeiros, e especialmente o senhor têm feito com relação ao FEX, o senhor foi relator também no ano passado, foi rápida a votação. Na verdade é uma notícia que está aliviando a preocupação de 141 gestores, porque nós contamos com este recurso, o Governo do Estado também, para podermos tentar fechar as nossas contas que, pela crise econômica e pelos atrasos dos repasses, estão muito complicadas.

Queria aproveitar o momento, já que falou do FEX, não só a garantia do pagamento do FEX na LDO do ano que vem. Mas há um Projeto de Lei, eu estou estendendo isso ao conhecimento dos Prefeitos, dos Vereadores, Deputados Estaduais, Deputados Federais; os Senadores, já conhecem, já estão sabendo. Nós da AMM elaboramos um Projeto de Lei, em que propomos alteração na Lei Kandir, junto com a assessoria do Senado Federal e o Senador Wellington Fagundes foi o responsável por apresentá-lo no Senado.

Como foi colocado, a produção de Mato Grosso quando é exportada é desonerada por conta da Lei Kandir. Estudos feitos pela AMM chegaram a conclusão de que Mato Grosso deixou de receber no ano passado, que o Governo do Estado deixou de receber no ano passado cerca de 07 bilhões de reais por conta da desoneração da produção primária do Estado, a Lei Kandir desonera e aí quando exportam os nossos produtos não pagam ICMS.

O Governo do Estado está com dificuldades de pagar salários, os Municípios da mesma forma, e nós temos um prejuízo de 07 bilhões de receita por ano. E o Governo Federal por meio do FEX... Como o próprio Senador colocou, Prefeito Érico Piana, com muita dificuldade, com muita pressão e muitas vezes se humilhando para poder repassar para o Estado de Mato Grosso, para os Municípios 400 milhões. Quer dizer, o Estado deixa de arrecadar 07 bilhões por conta da desoneração e é compensando com apenas 400 milhões.

Então, o Projeto de Lei que está no Senado pede, primeiro, que o FEX passe a ser obrigatório, que essa compensação passe a ser obrigatória; segundo, que o Governo Federal passe a compensação no valor total daquilo que o Estado deixou de arrecadar, porque ICMS é receita estadual, é do Estado e dos Municípios.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Há uma intervenção do Governo Federal na desoneração para poder ter o equilíbrio da balança comercial brasileira, e não fazem a compensação devida. A produção de Mato Grosso, a riqueza de Mato Grosso é em cima do agronegócio. Desoneraram da cobrança do ICMS dessa produção, isso faz com que o Estado e os Municípios não tenham condições de acompanharem o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso por conta da falta de receita, você tem o agronegócio consolidando, crescendo, e as políticas públicas do Estado não conseguem chegar no momento exato, na qualidade e na quantidade que a população precisa.

Então, acho que a maior reforma tributária que poderá ser feita pelo Estado de Mato Grosso junto com essa que o Governador Pedro Taques está propondo aí, evidentemente, depois de um processo de discussão com a sociedade, com o segmento, é o Estado, a bancada federal, a bancada estadual, o Governo do Estado, com outras bancadas de outros Estados e com os Governos de outros Estados, e os Municípios juntos, no sentido de sensibilizar o Congresso Nacional para discutirem esse Projeto de Lei nº 288, que faz com que o Governo Federal compense todos os Estados que estão sendo penalizados pela desoneração em função da Lei Kandir. É uma bandeira de luta, e eu quero, mais uma vez, convocar as lideranças políticas do Estado de Mato Grosso e, aproveitando essa transmissão em nível de Brasil, convocar também as lideranças políticas de outros Estados brasileiros: Senadores, Deputados Federais e Governadores de Estados e Municípios onde a Lei Kandir tem sido cruel nas receitas públicas.

A compensação não chega a 10% do que nós deixamos de arrecadar. É uma injustiça isso! Precisamos trabalhar no Congresso Nacional, a partir do ano que vem, para poder mudar essa regra, para que haja a desoneração, mas que haja a compensação, pelo menos, mais próxima daquilo que nós deixamos de arrecadar.

Agradeço, mais uma vez. E tenham um bom encontro. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Estou com um consultor aqui do orçamento da questão do FEX.

Convido para usar a palavra o Eduardo Bernardi, Diretor do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação da Secretaria de Aviação Civil, que nos dará as posições do Ministério, da Secretaria. Ele tem a palavra por, aproximadamente, 15 minutos.

O SR. EDUARDO HENN BERNARDI - Primeiramente, bom dia a todos.

Quero agradecer a oportunidade, em nome do Ministério de Transportes da Secretaria de Aviação Civil, de participar desta Audiência Pública convocada pelo Senador Wellington Fagundes. A ideia é passar rapidamente as bases do programa da aviação regional: o que aconteceu com ele desde o lançamento, em 2012, e quais os rumos que o Governo Federal entende ser viáveis para o programa daqui para frente para que realmente as ações tenham sucesso.

Vamos passar rapidamente por esses pontos, vai ser bem rápido, não é nada demais.

Os principais objetivos do programa:

1º) Melhorar a qualidade dos serviços e da estrutura aeroportuária. O que temos hoje? Uma qualidade de serviços, principalmente falando da aviação regional, em que, muitas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

vezes, o aeroporto acaba sendo fechado, recebe restrições da ANAC. Isso tem acontecido muito em vários aeroportos, inclusive no aeroporto da aviação geral. Não digo nem só da aviação comercial, mas tem acontecido muito isso. Então um dos objetivos do programa é melhorar a qualidade. Como? Melhorando a infraestrutura.

2º) Integrar o território nacional. Isso é muito claro em Mato Grosso, que é um dos maiores Estados da Federação. Essa integração pelo modal aéreo é extremamente fundamental.

3º) Desenvolver os pólos regionais. Foi colocada por várias pessoas a necessidade de desenvolver esses pólos regionais no Estado.

4º) Fortalecer os centros de turismo. Isso é essencial. Estávamos agora lançando a nova operação de Barra do Garças. Estivemos lá com o Secretário de Turismo do Estado e, realmente, os destinos turísticos acabam sendo muito impulsionados pelo modal aéreo. Uma vez que temos uma operação aérea, conseguimos impulsionar bastante esses centros de turismo.

5º) Garantir acesso às comunidades da Amazônia Legal à saúde e à inclusão social. Não é tanto muito o caso de Mato Grosso, só em alguns lugares daqui que sim, é mais o caso do Amazonas, de Roraima, de Rondônia e do Amapá, mas temos muitas comunidades em locais completamente isolados, sem acesso por rodovias, o acesso é somente por rios. Talvez esse seja um dos grandes pontos do programa, que é fortalecer esse acesso às comunidades da Amazônia Legal.

Quais as dimensões do programa? Investimento; infraestrutura e equipamentos; subsídios à tarifa - em relação a um pouco disso esse programa também vai começar ano que vem -; e gestão dos aeroportos, que é profissionalizar a gestão dos aeroportos dos Estados e Municípios. Esse é um trabalho muito forte que a SAC vem executando desde 2013. Já foram capacitadas mais de 2.000 pessoas de 170 aeroportos do Brasil inteiro. Esse é um trabalho continuado do Governo Federal e vai continuar. A ideia é realmente que se profissionalize gestão para que possamos operar, cada vez mais, com maior segurança e ter o retorno dos aeroportos.

Quanto à regulação técnica e econômica, de que o Senador falou no início, a ideia é buscar flexibilização. Não podemos tratar um aeroporto regional com o se fosse um aeroporto de capital. Então estamos trabalhando junto à ANAC. Na agenda regulatória deste ano, a SAC participou ativamente. Colocamos várias questões que já observamos e uma delas é o caso dos bombeiros, que o Senador citou e, assim como essa, têm várias outras.

Então estamos endereçando junto à Agência uma busca de flexibilização de regras, obviamente não saindo dos quesitos de segurança, mas que possamos adequar realmente. Eu não tenho que ter um aeroporto regional igual a um aeroporto de capital. Se conseguirmos flexibilizar, teremos melhores investimentos, mantendo a segurança e possibilitando que mais aeroportos entrem em operação. Esse também é um trabalho que a Secretaria vem fazendo junto à ANAC.

Este é um histórico do programa, lançado em 2012, quando foi contratado o Banco do Brasil. O Governo Federal tinha a intenção, à época, de fortalecer o Banco do Brasil nas políticas de infraestrutura, então ele foi contratado para conduzir o programa. Esse contrato foi em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

julho de 2013. Em 2014, começou-se o programa. Aqui estão as etapas do programa. Ele sai do estudo de viabilidade técnica, que foi feito para todos os 270 aeroportos - nós vamos passar isso daqui a pouco -; passa pelo estudo preliminar, momento em que são feitos todos os ensaios de campo; é feito o anteprojeto, que é o produto licitável, que passa por estudos ambientais, licenças, zona de proteção de aeródromo, ruído, todos esses trabalhos são feitos; é realizada a licitação; é feita a obras; e aeroporto está pronto.

Os trabalhos foram efetivamente iniciados em 2014 com os levantamentos técnicos dos 270 aeroportos do programa.

A dificuldade ambiental era um grande entrave. Nós trabalhamos junto com o CONAMA fortemente, a Secretaria se tornou, inclusive, membro do CONAMA -Conselho Nacional do Meio Ambiente, e foi editada, em agosto de 2015, a Resolução nº 470, que era específica para licenciamento ambiental de aeroportos regionais. O que acontece? Foram estudados 270 aeroportos. Mas, se nós formos avaliar, apenas 18 do Brasil inteiro tinham licença ambiental. Ou seja, 90%, quase 90% dos aeroportos não tinham nenhum critério ambiental, nenhuma regularização, não tinham nada. Então esse trabalho também está sendo feito pela Secretaria. Foram feitos mais de trezentos estudos ambientais e está sendo trabalhado isso em paralelo com os projetos de infraestrutura.

Status atual do Programa:

Foram concluídas as etapas de EVT. Dos 270 aeroportos, 243 chegaram até o final da etapa. Só não chegaram até o final da etapa os aeroportos que já eram inviáveis na origem. Foram concluídos 192 estudos preliminares com todos esses ensaios de campo realizados. E são 93 anteprojeto em andamento, sendo que 5 receberemos até o final do ano.

Então como se construiu a rede regional? Isso aqui foi a evolução do programa. Começou com um número de 270 aeroportos, que foi a seleção para estudos e prospecção. Desses 270, tinham aeroportos muito próximos uns dos outros, tinham aeroportos que eram inviáveis e tinham aeroportos próximos aos centros urbanos. Então a Secretaria fez um estudo de todos esses 270 aeroportos - nós temos estudos de levantamento, visitas a campo, projetos iniciais, verificação ambiental, verificação patrimonial de todos esses 270 aeroportos - e, a partir daí, definiu-se como critérios: estudo de viabilidade técnica, que citamos; proximidade com aeroporto sistêmico ou outra unidade selecionada; e potencial de aeroportos não selecionados. Passou-se aí um a rede de interesse regional, que faz parte do Plano Aeroviário Nacional, que está em revisão pela Secretaria e deve ser publicada no ano que vem.

Então a rede de interesse regional do Brasil é composta, fora os aeroportos da capital e os sistêmicos, que são aqueles aeroportos de grande porte, como o de Campinas, por exemplo, que, apesar de não ser numa capital, é agregador de tráfego muito grande, de 188 aeroportos do Brasil inteiro.

Então, todos esses estão no radar do Governo Federal para que, num futuro, a curto, médio ou longo prazos, recebam operações comerciais. Desses, 176 são recomendados para investimentos. Essa diferença se dá por alguns aeroportos não terem investimentos necessários no

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

momento, já estarem operando e estarem adequados às regras da ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil. Então, não precisa investir nesses aeroportos, eles estão na rede, mas não é preciso investir. E em 176, eu tenho que fazer investimentos.

Em paralelo a isso, os investimentos de aeroportos... Têm alguns investimentos de maior porte, tem aeroportos que necessitam realmente de um aporte maior de recursos e outros que necessitam de pequenos investimentos para que comecem a possibilitar uma operação regional.

A Secretaria está trabalhando agora com programas paralelos. Nós já tivemos Programas de Carros Contra Incêndio, que estão sendo concluídos agora em dezembro desse ano. Nós vamos passar depois a abrangência do Programa que possibilitou operações em vários aeroportos por programa de carros e treinamento de equipes. Estamos começando, no início do ano, esse programa de inspeção de segurança de dotar os aeroportos com raio x, de aporte de raquete de segurança e, em seguida, um programa de cerca - por incrível que pareça o maior motivo de fechamento de aeroportos do Brasil pela ANAC é a falta de cerca ou cercas inadequadas.

Paralelos interestruturais - buscar a ampliação de capacidade de modernização dos terminais. Estamos fazendo um projeto de terminais de menor porte e alguns projetos de reformas de terminais existentes para buscar, com menos recurso, atender às regras, e aumentar a dimensão e a capacidade de suporte de pistas e pátios. Esse estudo foi feito para todos os 270, temos a resistência de todas as pistas existentes. Então, está se verificando uma adequação, não vou construir uma pista nova, vou fazer o que é necessário para que aquela aeronave opere naquele aeroporto dentro de um tempo de vida útil pré-determinado. Isso também está sendo trabalhado para que se faça uma alocação correta de recursos.

O sistema de equipamentos de apoio de navegação aérea - a ideia é modernizar, porque com o sistema de navegação aérea mais qualificado, com operação por instrumento, eu consigo reduzir o nível de incerteza e reduzir os famosos voos cancelados, retornos de voos. Acho que todo mundo já passou por isso aqui na plateia, com certeza. É um Programa que estamos trabalhando com o DECEA - Departamento de Controle do Espaço Aéreo, que começa no início do ano, também.

Então, o programa da viação regional deu uma mudança de quando vimos. Ele vinha de 270 e hoje temos uma carteira focalizada nos 176, temos programas paralelos e, mesmo aqueles que não comecem as obras de imediato, temos uma priorização do governo baseado em critérios de orçamento, que foi realmente citado por todos. Estamos com dificuldade de orçamento, então temos que nos adequar à realidade, mas com esse programa paralelo, vários aeroportos que não estão na prioridade podem ser atendidos e podem começar a ter uma operação regional em breve. Um grande exemplo disso é Barra do Garças que, com esforço do Município e do Estado e o apoio do Governo Federal, treinando equipes, carro contra incêndios - que nós doamos - e dúvidas técnicas, viabilizou-se uma operação com baixíssimo investimento. Então, é uma coisa importante, é paralela e vai ser trabalhada pelo Governo Federal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, com o falamos.

Pequenas intervenções, eu posso habilitar os aeroportos para voos regulares e melhorar a operação para análises maiores e incrementar as operações. A ideia é que façamos as aquisições diretas pela Secretaria e doações para os aeroportos legatários e também parcerias com os Estados e municípios, dependendo do tipo de obras necessárias que a SAC - Secretaria de Aviação Civil faça um repasse e o próprio Estado conduza as licitações com fiscalização da Secretaria.

E estamos trabalhando muito forte com as empresas aéreas para que elas mostrem para nós, claramente, o planejamento delas. Não adianta também investirmos no aeroporto e nenhuma empresa querer operar naquele aeroporto. Então, eu tenho também que ter muito claro. A empresa quer operar, tem viabilidade de ter aeroporto... As empresas têm isso mapeado, é o negócio delas. Então, temos conversado com as empresas de médio e pequeno porte, que são as que têm interesse regional. Inclusive, estamos buscando aproximação com as de táxi-aéreo. Algumas estão crescendo, virando ligações aéreo-sistemáticas. Então, temos com o prever se realmente aquele investimento que vai fazer, que o Estado vai fazer, que o município está fazendo, vai se viabilizar em uma operação a curto prazo. Esse trabalho está sendo mapeado, esta etapa está sendo concluída ainda este ano, e vai balizar os nossos investimentos a partir do ano que vem.

Isso vale para toda aquela rede regional que citamos, os 188 aeroportos. Então, não está na prioridade de Governo os 58 aeroportos, mas eu preciso de um pequeno investimento. Têm os programas paralelos, não quer dizer que o aeroporto não vai ser atendido. Ele tem uma grande chance de ser atendido em parceria com o Estado e com o município.

Esse foi o nosso ...

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Eu gostaria de salientar, principalmente para os prefeitos.

Esse é um trabalho que os prefeitos podem fazer, porque às vezes com iniciativa municipal você pode demonstrar a viabilização para uma companhia. Então, o prefeito tem a condição de procurar a companhia, seja até um táxi-aéreo. Hoje, por exemplo, a TAM operou muito com Caravan, outras alternativas para serem apresentadas, e aí a parceira com o Ministério... Inclusive, com investimento, esse exemplo de Barra do Garças é um grande exemplo. E, hoje, o aeroporto ficou excelente nas condições de operação. E a parceira foi feita e viabilizou esse aspecto.

Em relação também - eu gostaria de aproveitar todos aqueles que estão nos assistindo, principalmente os Poderes Legislativos, as Câmaras de Vereadores, as Assembleias Legislativas podem também fazer sugestões a nossa Comissão, porque por iniciativa de vocês, pela visão local, pode ter muita iniciativa que, muitas vezes, não conseguimos enxergar.

O SR. EDUARDO HENNER BERNARDI - Continuando...

Então, é exatamente o que o Senador falou, na verdade, é um dever de casa e cada um tem que fazer a sua parte, mas conseguimos viabilizar e estamos viabilizando. Irei passar por

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

um quadrinho de vários aeroportos que foram viabilizados no País no último ano com essas ações pontuais.

Esse foi o Convênio de Carros Contra Incêndio, foram adquiridos 89 veículos pela Secretaria, uma parte em convênio, uma parte em compra direta e doação aos municípios, 84 aeroportos contemplados, alguns de maiores portes receberam dois carros; 76 já entregues e oito que serão entregues até dezembro, concluindo essa primeira etapa do Programa de Carros Contra Incêndio.

Aqui foram investimentos realizados, a Secretaria investiu um total de 161 milhões de reais nesse Programa para atender as regras da ANAC de segurança contra incêndio. Anteriormente, eu falei no caso de cerca, antes desse programa, era um dos grandes motivos de fechamento de aeroportos, várias pessoas conviveram, Sinop chegou a ser fechado, Alta Floresta teve problema, e Rondonópolis teve problema. Hoje, você não ouve mais falar desse problema no Brasil inteiro, por causa dos equipamentos entregues e por causa do treinamento das equipes. É uma ação pontual, é um programa paralelo, que resolveu um dos grandes entraves que tínhamos.

Aqui são todos os municípios beneficiados no programa. E aqui são as operações novas que foram iniciadas com o apoio desse Programa do Governo Federal, esse Programa do Carros Contra Incêndios. Na verdade, nem tinha entrado ainda Barra do Garças, que foi recente... Ah, já está ali, está com ...Está até errado.

Próximos programas - é como falamos, a parte de segurança operacional, pórticos, raio x e detectores, estamos começando com uma compra mínima de doze aeroportos, mas vamos fazer uma ata de registro de preço, já temos reservado no orçamento do ano que vem 2,5 milhões para esse programa. Temos referência de edital concluído este ano, ainda 04 de dezembro, e a ideia é que seja licitado, se não este ano, no início do ano que vem. Então, esse mínimo de doze aeroportos é o quê? Eu tenho uma ata de preço e estou garantindo para empresa que irá me oferecer que eu comprei, hei de comprar, no mínimo, doze.

Agora, tendo operações, tendo interesses de empresas, tendo localidades que nos procurem e mostrem a viabilidade daquele investimento e isso esteja de acordo com o programa, vamos ser incluídos nesse programa. Será como o foi do carro contra incêndio.

Paralelo ao Programa de Cerca nós pedimos um apoio da ANAC nisso porque, como a ANAC faz a fiscalização dos aeroportos, ela tem o levantamento dos problemas. Então, a ANAC está nos passando essa relação, ficaram de passar até dezembro e a nossa ideia é que estejamos com o Termo de Referência, edital concluído para fevereiro do ano que vem.

Também, será um programa por adesão, vamos fazer um programa grande, uma ata de registro baseada na quantidade de cerca, é como falamos, nós mapeamos todos os 270 aeroportos, então, eu tenho toda a quantidade necessária. Na hora que eu tiver a lista de quem precisa de cerca, eu já tenho a quantidade, porque eu já tenho os projetos mapeados. Então, irá rodar esse programa no ano que vem, esse programa paralelo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Isso aqui foram os critérios que geraram para fazer a nossa priorização, que geram a priorização dezessete e dezoito e a montagem da carteira de projetos. Eu não irei passar nele detalhadamente, mas se alguém quiser, depois, mais detalhes poderemos conversar. Foram tratadas quatro esferas técnicas que chegaram às listas finais de projetos e que compuseram a rede de interesse regional.

Falamos da estratégia de implantação de DECEA do melhor da navegação aérea. O que estamos trabalhando? Estamos trabalhando com o Departamento do Controle do Espaço Aéreo para que todos os aeroportos regionais que estamos investindo ou alguns que só precisam de modernização de equipamentos tenham cartas para a Operação RNAV. O que significa isso? Significa maior segurança, significa maior qualidade na operação aérea e significa principalmente um número muito menor de fechamento de aeroportos por motivos meteorológicos. Como é que vou fazer isso? Estamos trabalhando, além da infraestrutura, nesse programa de EMS-A (classe alfa) que são estações meteorológicas remotas. O que significa isso? São estações que são implantadas sem que pessoas precisem estar operando. Isso está sendo regulamentado. Já foi regulamentado pelo DECEA, vai ser publicado, agora, em dezembro, e o nosso programa começará no primeiro semestre do ano que vem, final do primeiro semestre.

Vão ser dotadas as estações. São estações remotas, ou seja, o piloto no ar consegue estações meteorológicas *on-line* daquele aeroporto e isso acaba impedindo várias alternativas, porque hoje o “cara” quando decola tem informação, ele está no meio do caminho e: “Ah não, está chovendo”. Volta, etc e tal. Isso vai possibilitar uma decisão imediata.

Outra coisa interessante disso: eu tenho aeroportos que têm baixa densidade de operações, tenho uma operação por dia, no máximo duas, eventualmente essa operação será noturna. Hoje, tenho que ter uma pessoa no aeroporto especializada para checar o balizamento, ligar balizamento, fazer tudo. Essas estações meteorológicas, algumas delas, serão dotadas de um sistema que o piloto em voo aciona o balizamento do aeroporto. Então, isso é bem interessante. É um custo relativamente baixo comparado ao custo que tenho na implantação de sistemas atuais e que vai começar a ser rodado ano que vem.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Você poderia dar uma dimensão do custo?

O SR. EDUARDO HENN BERNARDI - Uma EMS dessas, Classe Alfa - A, está orçada em cerca de 2,5 milhões de reais.

Para o senhor ter uma ideia, Senador, foi feito um levantamento de aeroportos médios que têm uma EPTA em funcionamento, aquelas estações prestadoras de serviço de tráfego aéreo, em um ano e meio ela paga o custo dessa EMS. Então, é uma coisa que vai nos trazer um benefício muito grande em curto prazo.

Com promissos dos entes federativos.

O Governo Federal não pode investir em aeroportos que não esteja regularizada a situação patrimonial. Há alguns lugares que tenho desapropriação; em alguns lugares tenho

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

invasão, em outros tenho desocupações a serem feitas. Então, isso tem que estar regularizado para podermos investir.

Esse é um trabalho muito grande. Já tivemos reuniões com várias prefeituras, com os estados isso está sendo tratado, está em andamento, mas tem que ser consolidado para que possam investir no aeroporto.

Segundo: a proteção urbana do sítio. Um investimento maior no aeroporto prevê que você tenha a proteção do entorno do aeroporto. Um dos maiores motivos que perdemos aeroportos regionais no Brasil foi isso, não se tinha uma proteção do entorno. Então, a cidade veio construindo. O aeroporto é um polo atrator, nunca vai deixar de ser, mas você tem que proteger o entorno dele para que não sejam feitas construções em volta do aeroporto. Porque quando começo a construir eu começo a ter problema com ruído, a ter problema de obstáculo e acaba culminando com o fechamento de aeroportos. Dos 270 que estudamos quase a metade estava nessa situação. Então, isso é um dos compromissos.

Vamos investir? Vamos! Vamos ter parcerias com o Estado e o Município? Vamos, mas precisamos do compromisso do Município em proteger o entorno do aeroporto.

Com os processos de desapropriação a Secretaria não pode pagar custos de desapropriação. É a única coisa que está fora do nosso programa. Então, esses custos acabam tendo que ser efetuados pelo Estado ou pelo Município.

Nós temos os levantamentos. As áreas a serem desapropriadas foram passadas às prefeituras, para as que têm, porque a maioria, boa parte não precisa desapropriar nada, é só regularizar, terraplanar, fazer ajustes e a maioria, também, não é grande desapropriação. São desapropriações de pequeno porte, mas que têm que ser conduzidas para que seja feito o investimento.

Regularizar os convênios de delegação.

Acho que aqui, em Mato Grosso, praticamente todos já regularizaram esses convênios com a Secretaria. É basicamente adequar o Convênio de Delegação do aeroporto ao Plano Geral de Outorgas do Governo Federal. Isso está em andamento. Hoje, dos 188 da rede 150 já estão regularizados. Então, está quase no final.

Os acessos viários externos e infraestrutura básica.

A Secretaria de Aviação Civil não pode investir fora do sítio aeroportuário. Então, se eu tenho que melhorar uma estrada de acesso; se eu tenho que levar uma rede elétrica, por exemplo, aos aeroportos... A maioria dos aeroportos já tem, mas tem que dar uma incrementada nessa rede. Esse é um investimento que tem que ser feito em paralelo às obras do aeroporto pelo Estado ou pelo Município.

Tirar os focos de risco aviário. Também, um problema que temos na região da Amazônia são esses lixões, matadouros não regularizados e etc que estão na rota das aeronaves. Esse é um dos fatores que o DECEA acaba fechando aeroportos ou mudando rotas ou colocando restrições por causa do foco de atração de aves. Então, isso, também, está encaminhado. Todas as prefeituras que têm esse problema estão comunicadas e estão em tratamento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

E garantia de gestão e manutenção dos investimentos é basicamente a adesão à outorga e treinamento das equipes, ou seja, eu tenho que mandar pessoas para os treinamentos. Os treinamentos são feitos pela Secretaria. Eles não têm custo para o aeroporto, não têm custo para o Estado. O custo que tem é enviar as pessoas para os locais onde são feitos os treinamentos, porque não podemos fazer em cada cidade. Então, procuramos centralizar por regiões, muitas vezes, pelo próprio Estado e o custo dos aeroportos é mandar pessoas para esses treinamentos.

Esse é o nosso cronograma financeiro. Estamos buscando para 2017 um investimento de 415.000.000,00 milhões de reais.

Como base isso é o nosso Fundo Nacional da Aviação Civil que temos em caixa. Obviamente, não podemos usar esse recurso. Esse recurso está boa parte contingenciado, mas mostrando que a arrecadação do fundo é muito grande e continuada. Mesmo com os problemas de outorga que estamos tendo nos grandes aeroportos foram atestados esses problemas e a modernização necessária dos contratos. Há recursos no fundo que garantem o andamento do Programa de Aviação Regional.

Então, a princípio, nós temos esse programa de quatro anos. O investimento vai crescendo. Esse está abaixo. Vamos reprogramar, porque é tri-anual o planejamento, mas a ideia é que mantenhamos a arrecadação do fundo nos patamares atuais e que continuemos incrementando investimento na aviação regional, obviamente a depender da situação orçamentária e financeira do País.

Falar um pouco do subsídio que foi aquela Lei 13.097/2015 pela qual foi criado o Programa de Desenvolvimento da Aviação Regional. Esse plano designou o que é um aeroporto regional que pode receber investimento para subsídio e o que seria uma rota regional. Os objetivos dele? São os mesmos objetivos do plano. Obviamente que não é um plano de estrutura. É um plano para subsidiar rotas áreas e abrir nova rotas para aeroportos.

Então, como é que está isso hoje? Ele está fechando a regulamentação. Já tem uma minuta na Casa Civil. E ele se baseia em três aspectos: o menor subsídio para ser transportado, ou seja, a empresa que oferecer o menor, que dizer eu preciso de um valor x e esse valor for o menor entre as empresas que ofertarem por aquela rota, essa empresa vai ganhar o subsídio; o acesso vai ser através de licitação pública e a abrangência vai ser restrita à Amazônia Legal. Então, Mato Grosso como é parte da Amazônia Legal está incluído nessa primeira etapa desse programa. A previsão da Secretaria é que ele começa a rodar e começam efetivamente a serem pagos os subsídios a partir de julho do ano que vem; as licitações do primeiro semestre e a efetivação das novas rotas em subsídios a partir de julho.

O que é um modelo de subvenção? Atendimento às localidades da Amazônia Legal integrantes da rede de aeroportos regionais. Então, aquela que rede que nós falamos de interesse regional, aeroportos fora daquela rede não são, a princípio, elencados os subsídios. A princípio que eu digo é que a rede é dinâmica. Obviamente, como todos os municípios que desenvolvem a rede é dinâmica, não tem por que não ser incluído um novo aeroporto no futuro nessa rede.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Seleção pelo menor valor já falamos; liberdade da empresa para escolher o aeroporto destino. Serão colocadas listas dos aeroportos da região e as empresas vão ofertar para aquela rota que elas entendem viável.

A Secretaria entende que não é o seu papel dizer qual é a rota viável, sendo que o mercado tem esse levantamento. Então, a empresa sabe qual é a melhor rota viável para ela. Então, será aberto para isso.

Numero mínimo de frequências semanais. Dependendo do Estado serão três ou duas frequências semanais, no mínimo. Não ser requeridos os índices mínimos de regularidade e pontualidade. Não adianta eu estar subsidiando uma rota que o “cara” sempre atrasa, que cancela voo e etc. Então, isso será um requisito para o “cara” receber subsídio; multas em caso de descontinuidade dos serviços e sem exclusividade na rota. Eventualmente, uma empresa entende como viável, outra empresa também entende como viável mesmo com aquela empresa, então as duas podem ser elencadas para receberem esse subsídio.

Agora, passando para o Estado de Mato Grosso - estou finalizando aqui - nós temos as prioridades. O que são as prioridades? Na verdade, são prioridades de investimentos no biênio 17/18. As prioridades foram feitas em parceria com os Estados e Governo Federal. O Estado de Mato Grosso colocou com o prioridade aqueles quatro primeiros aeroportos: Alta Floresta, Barra do Garças, Rondonópolis, Sinop, que foram atestados pelo Senado.

Esses em azul são os que estão na carteira de projetos, ou seja, estão e continuam na rede de interesse regional. Lucas de Rio Verde, nós discutimos naquela reunião de julho, está suspenso por inviabilidade do sítio.

Então, aqui está a abrangência do programa dentro do Estado de Mato Grosso.

A situação dos projetos eu não vou passar muito detalhadamente. Quem tiver interesse pode falar conosco, mas esses aeroportos estão em andamento.

O plano de base já está concluído e protocolado; licença ambiental já está em andamento; todos eles estão com licença ambiental de instalação em andamento.

Sinop, instalação em andamento; Tangará da Serra, instalação em andamento.

Esses demais estão com anteprojeto, também, já sendo realizados, Alta Floresta, Cáceres, Juara, São Félix do Araguaia e Vila Rica. Estão em análise na Secretaria, que nós pedimos alterações recentes, Juína, Matupá e Pontes e Lacerda.

Aqui está detalhando os investimentos daqueles quatro priorizados que já estão na fase final de projetos.

A expectativa do Ministério é ter esses projetos todos até o primeiro semestre do ano que vem e, efetivamente, começar as licitações nesse primeiro semestre ainda.

Eu tenho quatro priorizados, mas a ordem vai ser basicamente o que chegar primeiro e o valor dos investimentos que tenho que fazer.

Como podem ver, estão todos detalhados e quem tiver um interesse maior, depois podemos conversar em separado para não nos estendermos muito aqui na apresentação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, era isso. Eu coloco a Secretaria à disposição. Estou aqui à disposição também para qualquer dúvida dos senhores. Está aqui o meu telefone, o meu *e-mail*.

A ideia é que realmente com essas novas fases do programa - o programa agora está revisto e adequado à realidade do País, foram estudados todos os aeroportos, temos o mapeamento geral desses aeroportos - é que realmente consigamos investir mais fortemente em obras, em ações pontuais para ganhos regionais e que o programa efetivamente decole a partir de hoje.

Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Vamos passar a palavra ao Senador Cidinho, depois colocaremos mais um palestrante e, na sequência, abriremos a palavra à plateia e aos componentes da mesa.

Peço àqueles da plateia que desejam fazer uso da palavra que se inscrevam com o Cerimonial. À medida que forem chegando, nós vamos fazendo o anúncio das inscrições.

Gostaria de repetir que os telespectadores poderão enviar seus questionamentos por meio dos seguintes canais: Portal e-Cidadania, que pode ser acessado a partir do site do senado, www.senado.leg.br; também pelo "Alô Senado", telefone - 0800 61 2211, e ainda pela Assembleia Legislativa, por meio do telefone da Rádio Assembleia - (65) 99689 8950.

Quero pedir ao Senador Medeiros que assuma a Presidência momentaneamente.
(O SR. SENADOR JOSÉ MEDEIROS ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 11H42MIN)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Com a palavra, o Senador Cidinho.

O SR. CIDINHO SANTOS - Obrigado, Sr. Presidente, Senador Medeiros.

Quero cumprimentar o Senador Wellington Fagundes e parabenizá-lo pela iniciativa; o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Guilherme Maluf, em seu nome cumprimentar todos os Deputados Estaduais presentes; o Deputado Federal Fábio Garcia, coordenador da nossa Bancada Federal; o Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, representando aqui o Governador; Prefeitos; Prefeitas; Vereadores; pessoas interessadas na questão da aviação regional.

Quero parabenizar a apresentação do Dr. Eduardo e ser testemunha do quanto ele tem sido parceiro do Estado de Mato Grosso lá na Secretaria e todas as vezes que o procuramos, somos prontamente atendidos.

Há duas semanas estivemos com ele, que nos deu uma boa notícia para a cidade de Sorriso, onde estaremos entregando ainda este ano um novo caminho de combate a incêndio na questão da evolução do aeroporto. E esse caminho de Sorriso... Eu fiz uma reivindicação de que o mesmo que vai ser retirado, que seja um caminho novo, que venha para Tangará da Serra, que é o nosso aeroporto da região, que pretendemos priorizar.

Mas como foi mostrado, pelas dimensões do Estado de Mato Grosso a necessidade de termos aeroportos regionais asfaltados, balizados, não é, digamos, de terceira necessidade. Acredito que hoje seja uma necessidade primeira. Quantas pessoas morrem por falta de uma UTI aérea, sai do Município de Juína, de Matupá, de qualquer lugar à noite, porque não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

tem condições de descer ali um avião, não tem condições de ter esse atendimento. Quantas pessoas perdem a vida todos os dias no Estado de Mato Grosso! A partir do momento que se tem um aeroporto pavimentado, balizado, você tem condições de oferecer esse atendimento. Não só isso, como a questão de negócio, de turismo, como o foi dito aqui.

Eu acho que a questão de aeroporto regional em um Estado como o nosso é uma necessidade primeira e nós temos que priorizar.

O que foi colocado aqui pelo Dr. Eduardo, tudo acaba se tornando, lá na frente, na questão recurso, porque foram colocadas aqui as prioridades e muitas delas não estão andando, porque nós sabemos da situação de caixa do Governo Federal que não tem os recursos disponíveis. Essas prioridades, hoje, estão sendo feitas pelo Ministro-Chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

Então, é importante, Senador José Medeiros, Senador Wellington Fagundes, da Bancada Federal, nosso Coordenador Fábio Garcia, que marquemos uma reunião com o Ministro Eliseu Padilha para levar essas prioridades para que elas continuem, porque se não priorizarmos, não alocarmos recursos...

Este ano nós fizemos uma emenda de bancada, temos direito a duas emendas, que são impositivas, e colocamos cem milhões para atender a saúde, 80% desses recursos é para atender o Pronto-socorro de Cuiabá, a questão de equipamento para o novo Pronto-socorro de Cuiabá; tem em torno de 20 milhões que sobrou que estou reivindicando para o Hospital Regional de Tangará, Prefeito Fábio Martins, e também o nosso Vice-Prefeito eleito, Renato, Deputado Wagner Ramos; e outro recurso, em torno de 64 milhões, foi colocado para a questão da regularização fundiária.

Para o ano que vem tem uma sugestão minha, de bancada, que pudéssemos colocar uma emenda de bancada impositiva nas questões dos aeroportos regionais, porque na hora em que tiver toda documentação pronta e se não tiver recurso, vai ser uma prioridade sem recurso, Eduardo.

Então, o trabalho nosso, dos Deputados Federais e dos Deputados Estaduais, fazermos um trabalho conjunto, as nossas emendas de bancada destinar a essa necessidade, acredito que depois, talvez, possamos reunir com todos os Parlamentares Federais, aqui nós temos três Senadores e depois tem os oito Deputados Federais, e colocar na nossa emenda impositiva do ano que vem a questão da infraestrutura dos aeroportos regionais.

Eu tenho também uma preocupação... O Governador Pedro Taques criou aqui em Mato Grosso, muito bem-sucedido, e eu queria parabenizá-lo em nome do Secretário Luís Carlos Nigro, a questão do Programa Voe Mais Mato Grosso, que está permitindo que tenhamos agora voos regulares, começou por Sorriso, agora Barra do Garças, daqui a alguns dias para outras cidades.

Por que esse programa está dando certo? Porque o Governador, da alíquota de 25% de ICM S que as empresas aéreas pagam hoje no querosene em Mato Grosso, deu um desconto de até 85%, se a empresa aumentar a quantidade de voos nos aeroportos regionais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Isso está fazendo com que a Empresa Azul Linhas Aéreas coloque Mato Grosso como centro de sua rota. Você pode chegar no Aeroporto de Várzea Grande durante o dia e tem dez, doze, quinze aviões da Azul Linhas Aéreas. Eles estão priorizando abastecer aqui em Cuiabá porque tem uma alíquota diferenciada, porque começaram a atender os aeroportos regionais, no caso inicialmente de Sorriso, Barra do Garças e depois outros que estão na prioridade.

Só que agora no Senado foi aprovado um Projeto de Resolução na Comissão - eu votei contra, o Senador José Medeiros votou contra, o Senador Wellington Fagundes também - o Projeto de Resolução nº 55, e depois o Senador Jorge Viana fez uma emenda passando para 12%, que alinha a alíquota do combustível no Brasil em 12%. Isso tirará a atratividade que temos hoje de incentivo a essas empresas aéreas regionais para poderem operar em outros aeroportos do Estado, porque no Brasil todo será 12%.

Evidentemente São Paulo e outros Estados querem que aprove, mas para nós não é interessante, porque não tem contrapartida por parte da empresa.

Esse projeto não foi votado ainda no plenário, mas é importante que façamos um acompanhamento para que esse projeto não venha a ser votado antes da nossa consolidação dos nossos projetos dos aeroportos regionais, porque não adianta ter o aeroporto se não tem a empresa aérea que fará essas operações para transportar os passageiros do dia a dia.

Eram essas as colocações que eu queria fazer e me colocar à disposição do Senado Federal.

Trago aqui um abraço do Ministro Blairo Maggi...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Senador Cidinho Santos...

O SR. CIDINHO SANTOS - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Vou pedir à plateia para garantirmos a palavra do Senador Cidinho Santos, senão os demais não conseguirão ouvi-lo.

O SR. CIDINHO SANTOS - Eu já estou concluindo, Sr. Presidente. Obrigado.

Quero deixar o abraço do Ministro Blairo Maggi, que estou sucedendo no Senado Federal.

Cumprimento mais uma vez o Senador Wellington Fagundes pela condução dos trabalhos e nos colocar à disposição dos Prefeitos e Prefeitas eleitas, e de quem está saindo, também sou ex-Prefeitos e também sei chorar junto com os ex-Prefeitos, porque sei como são as dificuldades. Estamos sempre juntos, independentemente de estar no cargo ou não.

Muito obrigado a todos e um bom dia.

Parabenizo também as *TV Assembleia* e *TV Senado*, que estão transmitindo para todo Brasil este Seminário que acontece hoje em Cuiabá. Obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (MEDEIROS) - Obrigado, Senador Cidinho!

Lembro àqueles que tiveram interesse na cópia dessa palestra que foi apresentada que está disponível no *site* do Senado Federal, com todos os anexos - pode ser que alguns prefeitos tenham interesse nessa documentação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Quero passar a palavra para o Sr. Gilberto Scheffer, que falará em nome dos proprietários de aéreo táxi.

O SR. GILBERTO SCHEFFER - Bom dia a todos!

Eu gostaria de agradecer ao Senador Wellington Fagundes e todas as autoridades em seu nome.

Cumprimento o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, enfim, a todos os presentes.

Quero dizer que é muito oportuno Vossas Excelências nos terem dado esta oportunidade, nós que somos de fato uma realidade, para falar do que é o transporte aéreo regional, o que é uma ligação aérea sistemática, porque a maioria dos senhores de repente não sabe.

Ligação aérea sistemática é o sistema de linha aérea praticado por táxis-aéreos.

Na Amazônia Legal somente quatro táxis-aéreos, que as estou representando aqui, têm essa autorização da ANAC, que são a Apuí, está em Manaus; a Asta, aqui em Cuiabá; a Piquiatuba Táxi Aéreo, está representando Belém e Santarém; e a Rima, Porto Velho-RO e Manaus-AM, da qual eu sou o Presidente.

Então, é muito importante os senhores verem que são quatro empresas de táxis-aéreos que atendem 25 destinos diariamente.

Se o programa do PDAR for de fato implementado, poderemos passar para 55 destinos novos sem grandes investimentos em questão de infraestrutura, porque nós já estamos atendendo, nós já somos uma realidade, não é uma coisa que irá acontecer. Estamos atendendo enquanto investidor, empreendedor, porque acreditamos e criamos essa demanda já.

Então, é importante que os senhores que estão aqui e são formadores de opinião entendam essa posição dos operadores de Ligação Aérea Sistemática.

Por gentileza, Alexandre, poderia passar para mim?

Falarei rapidamente porque o tempo é abreviado.

Eu já falei o que é Ligação Aérea Sistemática-LAS, que é um serviço aéreo doméstico equiparado a serviço aéreo regular, realizado por uma empresa de táxi-aéreo devidamente certificada.

Também falarei o que significa LAS para o desenvolvimento aéreo regional e da malha aérea nacional.

LAS e o turismo na Amazônia Legal também são importantes.

Irei pincelar rapidamente o PDAR-Programa de Desenvolvimento Aéreo Regional, que já falou o nosso representante do Ministério do Transporte, a legislação aplicada pelo órgão regulador na visão dos operadores e as principais dificuldades.

Pois bem! O que significa a LAS para o desenvolvimento aéreo da malha regional e nacional?

O táxi-aéreo LAS é uma realidade nas pequenas cidades onde as grandes companhias não têm interesse de operar por não haver demanda. Então, lá quem está atendendo são os táxis-aéreos na modalidade LAS.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Há um entendimento, e o mercado já percebeu isso, de que essas pequenas cidades serão sempre atendidas por aeronaves menores, de pequeno porte, por encontrar um ponto de equilíbrio econômico. Então, sempre terá essa demanda para aeronaves pequenas, nessas pequenas cidades.

Existem essas cidades, conforme falei, que somente os taxis-aéreos atendem. Se eles deixarem de atender, elas serão atendidas por quem? Por táxi-aéreo clandestino, por outro tipo de transporte que pode causar insegurança e macular como um todo o modal aéreo no Brasil.

É importante ressaltarmos aqui que não há a necessidade de grandes investimentos, de grandes montas em relação à infraestrutura para a operação do LAS, uma vez que estamos operando com infraestrutura já existentes, mesmo que precária.

Além do mais, é preciso entender que fazer investimento é importante para os senhores, principalmente para os Prefeitos que estão aqui, não adianta o Estado, que falo, a União ir lá e construir um aeroporto imenso e depois o Prefeito não ter condição nem de cortar a grama do pátio, isso vai se tornar um elefante branco para a União.

Vai ser um dinheiro jogado fora de maneira que vou dar um exemplo que vocês podem conhecer melhor: o Estado vai e constrói um hospital. Com menos de 30 mil habitantes lá, constrói 200 leitos com UTIs, chega um momento que o município não vai ter capacidade de contratar nem os médicos.

É preciso, está se falando muito em construção de aeroporto, mas é preciso ver se há necessidade, se aquele município vai conseguir manter aquele aeroporto, isso é importante também. Bom, o táxi-aéreo LAS, o que ele significa para o turismo? O turismo local, regional não existe sem o táxi-aéreo.

É importante também que se entenda isso porque chegam aqui no Aeroporto Marechal Rondon de outros destinos, turistas que vão para pousadas, e eles vão de quê? Eles vão de avião de pequeno porte, porque eles vêm em um grande avião, mas a pousada tem uma pista pequena.

Esse turismo só vai ter sucesso se ele for atendido por uma modalidade de transporte de táxi-aéreo por demanda ou por LAS. Este é o tópico que é muito importante para a questão do turismo, como foi falado aqui, o turismo gera milhões de empregos no Brasil.

Têm dados que vocês não sabem, cada 100 dólares gerados na Aviação Civil se transformam em 600 dólares na Indústria do Turismo, isso tem. Quem é da área? Tem gente aqui da Associação Brasileira das Agências de Viagem que está presente, que deve conhecer esses dados da última reunião que teve da Organização Mundial do Turismo, que foi feito um *PP work* junto com a Organização Internacional de Aviação Civil.

O PDAR, o Programa do Desenvolvimento Aéreo Regional foi falado aqui pelo nosso amigo do Ministério do Transporte, que acho que é o principal motivo pelo qual estamos aqui reunidos, é para falar do PDAR que é de suma importância e que seja implantado o mais rápido possível e que atenda às necessidades, principalmente. Lá está previsto, na Lei 13.097, criada em janeiro de 2015, os subsídios aos taxis-aéreos na modalidade LAS. Estes taxis-aéreos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

com a modalidade LAS, conforme eu falei, nós implantamos na visão enquanto empreendedor e o meio destas rotas e hoje todos estão atravessando grandes dificuldades financeiras devido à crise que esta assolando o país e à queda de demanda e os custos, alto custo principalmente de combustível, custo com manutenção que são em dólar, *leasing* de aeronave em dólar, então tudo isto tem afetado. O PDAR veio em um bom momento para atender a este anseio de toda a população, mas quero ressaltar ainda outros pontos que contribuem para o nosso alto custo: além do combustível, tem as custas com as tarifas de navegação aérea de pouso e decolagem.

Uma aeronave pousou aqui no Marechal Rondon, ela tem um custo, paga para pousar e decolar, depois ela paga para usar o espaço aéreo brasileiro, uma espécie de pedágio, muita gente acha que é de graça, não é, é caríssimo, isto encarece as passagens, é preciso que o Ministério do Transporte reveja com a ANAC e a INFRAERO as metodologias aplicadas, os estudos de viabilidade econômica para não digamos assim, inviabilizar estas empresas que estão no mercado hoje, de maneira precária, mas estão atendendo.

É importante o representante do Ministério de Transporte que está aqui, Dr. Guilherme que leve esta lotação e reveja. Outra situação também é o custo do aluguel de hangar para manutenção, que até 2013 vinha crescendo a aviação civil, teve um *boom*, aí a INFRAERO aumentou em até 500% o valor deste aluguel de hangar, chegando hoje ao cúmulo de um hangar custar 100 mil reais por mês o aluguel em alguns aeroportos. Então estão fechando estes hangares, tem que ser revisto, a INFRAERO precisa ser coerente e rever este custo.

Próximo, por favor.

A legislação aplicada pelo órgão regulador, da ANAC. Tem alguém da ANAC aqui representando? Acho que não tem. Somente do Ministério do Transporte, a ANAC e SAC são subordinadas. Aqui é lógico que sem colocar em risco a segurança operacional, nós enquanto operadores de taxi aéreos na Amazônia Legal falando... Estou falando mais da Amazônia profunda, não tanto Mato Grosso. Agora no Mato Grosso também, se colocar Juína, Aripuanã, Juara, onde é a Amazônia profunda, nós temos uma realidade totalmente diferente do que é cobrado pela legislação, hoje a agência reguladora ANAC nos cobra.

É importante que sejam flexibilizadas essas regras, que o Brasil passa olhar para nossa região amazônica como os Estados Unidos da América olham para o Alasca, por quê? Porque nós temos situação parecida com da região Amazônia profunda, temos isolamento geográfico, temos um clima diferenciado, temos uma cultura de um povo diferente, então, não podemos ignorar isso, de jeito maneira! Não podemos ignorar que salvar vidas de pessoas que vivem em comunidades isoladas depende unicamente dessa aviação de pequeno porte que faz acontecer a aviação regional e principalmente é um formador de mão de obra, é um elo de uma cadeia como um todo, como a cadeia da malha aérea nacional. Se nós não funcionarmos direito, corre o risco de toda malha aérea nacional entrar em colapso, isso é importante ser colocado aqui.

As principais dificuldades eu já falei, mas vou repetir algumas, nós temos o alto custo operacional, a concorrência desleal com táxis-aéreos clandestinos. Outro fato importante é a insegurança em construir uma demanda pagando o preço do pioneirismo e depois ser substituído

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

por uma linha aérea, que chega. Você criou uma demanda, eu falei para vocês: ANAC, SAC, Ministério de Transporte, Governo Federal, Governo do Estado e Município, ninguém deu incentivo para nós. Nós fomos para esses municípios acreditando enquanto empreendedores, depois pode chegar a linha aérea como aconteceu o caso da Apuí Táxi Aérea, ela atende a rota Manaus, Manicore, Apuí e recentemente uma companhia área entrou para fazer o voo e pediu oficialmente, o cancelamento do ATON na ANAC, felizmente ANAC não deu, porque em sessenta dias depois essa companhia área percebeu que não havia demanda suficiente para ela naquele município, ela cancelou os voos, e quem que ficou atendendo? O táxi-aéreo novamente.

Então, é importante que os senhores observem, vejam a questão do pioneirismo nosso, isso tem que ser levado em consideração, porque é um investimento de alto risco que nós fazemos.

Bom, pode passar todos esses *slides* que não vai dar tempo, são rotas. Alguém que queira ver, vai ter acesso às rotas que se encontram em azul já são autorizadas e as amarelas estão em análise pela ANAC. Passa a história das quatro companhias. Para concluir, gostaria de agradecer o convite para contribuir com este seminário, e deixar registrado o ponto de vista dos operadores de táxi-aéreo da Amazônia legal, em particular aos operadores da Amazônia profunda. Foi mostrada aqui uma fotografia do aeroporto de Lábrea, a minha empresa opera lá diariamente, então, conheço aquele Município, conheço aquele povo, conheço a calha do Rio Purus, a Amazônia como um todo. Estou falando com conhecimento da realidade que eu conheço, pois estou operando há mais de 10 anos naquela região, em Rondônia e no Estado da Amazonas. Então, quero deixar essa fala, principalmente, para a Amazônia profunda.

E quero falar que somos um grande prestador de serviço de imensurável relevância social para esse povo, para essa comunidade isolada que vive no Norte do Brasil, são centenas de milhares de pessoas que não podem ser ignoradas pela União, de jeito maneira, elas não podem ser ignoradas. Mas nós entendemos, como operador de linha aérea sistemática, que o PDAR veio em boa hora para atender esse anseio desse povo tão sofrido. Na verdade esse povo é o guardião daquela região, um guardião da floresta, dos rios, que tanto o Brasil mostra essa imagem, aí fora, da natureza. Então, esse povo que guarda essa região, preservando essa beleza da natureza para o mundo, que é a nossa floresta amazônica e a sua biodiversidade, que ainda nem é conhecida, é muito pouco estudada.

Quero deixar uma frase aqui, que foi muito feliz essa frase, e é a pura verdade do Ministro-Chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, à época Ministro da Aviação Civil, ele falou essa frase, que eu acho que é de relevância: “Na Amazônia, onde deslocamentos são medidos por horas de voos ou dias de barco, a disponibilidade do meio de transporte pode significar viver ou morrer”.

Então, é isso que quero deixar para vocês, meu muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Agradecemos ao Dr. Gilberto pelas palavras, ao passo que transmitimos a palavra ao Deputado Dr. Leonardo para suas considerações.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Cumprimentar também aqui a Dr.^a Neusa Novaes, Presidente da Comissão de Mulheres Pró-aeroporto de Rondonópolis, e dizer que aqueles que quiserem fazer perguntas podem fazê-las por escrito e transmiti-las aqui à mesa.

O SR. DR. LEONARDO - Boa tarde, Senador José Medeiros, que preside este seminário histórico e que está sendo transmitida pela *TV Assembleia* do Estado de Mato Grosso e pela *TV Senado*.

Cumprimento todos os Excelentíssimos Senhores Senadores da República que aqui se encontram: Senador Cidinho; Senador Wellington Fagundes, que iniciou a Presidência deste Seminário; também, Dr. Jorge Yanai, ex-Senador, ex-Deputado Estadual; os Deputados Federais: Ságuas Moraes, Fábio Garcia, Ezequiel Fonseca; todos os Deputados Estaduais que aqui se encontravam, com a presença do Presidente Guilherme Maluf: Romoaldo Júnior, Zeca Viana, Oscar Bezerra, Silvano Amaral, Altir Peruzzo e Wancley Carvalho; nosso Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, que aqui representa o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Pedro Taques; Neurilan Fraga, que aqui estava e representava todos os Prefeitos presentes; Vice-Prefeitos; Vereadores; Lideranças; imprensa; Eduardo Henn Bernardi, que representa o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil e a nossa Secretaria de Aviação Civil.

Quero deixar a todos as saudações em nome do povo de Mato Grosso e a satisfação imensa de recebê-los.

E quero dizer, Sr. Presidente, que tivemos a grata satisfação de estarmos juntos nesta terça-feira também - juntamente com o Senador José Medeiros - com a assessoria do Senador Wellington Fagundes na Secretaria de Aviação Civil, porque esse tema é algo que viemos conversando há muito tempo. Não só em nível federal, mas também aqui no Estado de Mato Grosso, com o programa *voa Mato Grosso*, o *Voe MT*.

Estivemos presente com a Exm.^a Sr.^a Eliene Liberato, Vice-Prefeita do Município de Cáceres, representando o Prefeito Francis Maris Cruz.

Sabemos a situação dos aeroportos, da aviação regional aqui de Mato Grosso, como bem os senhores e as senhoras viram, o Programa de Desenvolvimento da Aviação Regional - PDAR iniciou-se com 13 Municípios, sob a responsabilidade do Banco do Brasil, como bem foi falado. Que ao longo dessas etapas foram diminuindo e para a nossa surpresa, no mês passado, a imprensa noticiou que devido a um problema, à crise que o País enfrenta, todos sabem disso, haveria corte de alguns aeródromos ou aeroportos no Estado de Mato Grosso. Ficamos felizes que a palavra não seja corte, é a prorrogação daquele plano, daquele planejamento para o Estado. Mas também nos preocupou, porque em certas regiões, em certas localidades os aeroportos são imprescindíveis.

Sabemos e parabenizamos a cidade de Barra do Garças, aqui está o Prefeito Beto, que pôde bem dar seu testemunho de como muda, de como a atração turística aumenta, de como é bom, de como desenvolve uma região, de como ajuda o Estado.

Então, quando viemos defender um aeródromo, não é para excluir outro, mas sim para acrescentar, porque a felicidade de cada cidadão, não importa do rincão que for do Estado de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Mato Grosso, como foi feito agora em Barra do Garças, é a felicidade de todos nós, porque sabemos que desenvolve não só a região, mas sim todo o Estado.

Senhores presentes, também já foi dito aqui que somente 04 aeroportos, sabemos que a maioria de outros Estados são somente atendidos por 02 em cada Estado. E Mato Grosso teve a felicidade, devido ao seu tamanho, da dificuldade, que muitos sabem, há muitas pessoas que ficam 02 dias viajando por estradas para chegarem aqui a capital do Estado, o tamanho que é o nosso Estado de Mato Grosso, do tamanho de um continente, e ficamos com 04 aeroportos para essa primeira etapa: seria do Município de Rondonópolis, Sinop...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Vou pedir aos presentes que garantam a palavra ao Deputado...

O SR. DR. LEONARDO - Obrigado, Sr. Senador!

Alta Floresta, Rondonópolis, Sinop e Barra do Garças, que aí está. Em outro momento as outras cidades, que já foram citadas por Vossas Excelências. Todas as outras cidades são importantes, senhores e senhoras, registro aqui. Mas, particularmente como temos outros representantes desses outros Municípios por meio dos Deputados, Prefeitos e outras lideranças, pedirei um aparte para defender a minha região, a cidade de Cáceres, a grande Cáceres. Devido a um momento importante que aqui estamos, lembrando que não desejamos a exclusão e sim a adição, a somatória de outras cidades para vir ajudar.

Principalmente, interligarmos os polos desse Estado que é imenso, que é gigante. É importante ter aeroportos por uma questão de saúde, o Senador Cidinho Santos já disse, por uma questão de logística, de desenvolvimento e principalmente para incrementar, Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, o turismo efetivamente no nosso Estado, que é belíssimo e que tem as riquezas naturais, e a maior riqueza é o seu povo, o povo do Estado de Mato Grosso.

Mas digo, Sr. Presidente Senador José Medeiros, que aquela cidade conta com o planejamento estratégico do Governo do Estado com a implementação e a implantação da Zona de Processamento de Exportação, a famosa ZPE, que já se provou, no Estado do Ceará, que hoje é um dos maiores investimentos deste País com a indústria do aço.

E com certeza Mato Grosso está fazendo o dever de casa junto com a Assembleia Legislativa, junto com a Bancada Federal e o Senado da República ao trazermos para cá esse programa, que virou um programa de Governo Estadual de atração de indústria e desenvolvimento para este Estado. Não é a ZPE de Cáceres, Senador Wellington Fagundes, é a ZPE do Estado de Mato Grosso, e precisamos sim ter um aeroporto ali para garantir os maiores investimentos e a atração de empresas nacionais e internacionais que virão sim para este Estado, porque toda Bancada Federal e a Estadual estão unidas com o Governo para assim fazê-lo, para ser o sucesso que é hoje a ZPE do Estado do Ceará.

Senhores Senadores, também a importância estratégica que é aquela região para a segurança nacional, para a segurança de fronteira. Cáceres tem o Exército brasileiro, tem a Marinha do Brasil. Precisamos ter lá também a base da Aeronáutica, esse braço da Força Armada para proteger essa fronteira imensa, 900 quilômetros de fronteira que fazemos aqui com a Bolívia,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

que não é só região de narcotráfico, não! É uma região de oportunidades, uma região de fronteira! Mas é necessário termos segurança.

Então o aeroporto será necessário para a segurança nacional, para a segurança de fronteira.

Estamos trabalhando na Câmara Setorial Temática que discute segurança de fronteira e ZPE nesta Casa, requerida por este Deputado, e nessa Câmara foi divulgado um estudo da Agência Brasileira de Inteligência-ABIN que mostrou a importância de termos esse aeroporto funcionando para a segurança nacional e para a segurança do Estado de Mato Grosso.

Além disso, Sr. Presidente, a entrada oficial do nosso Estado para a Bolívia é pela cidade de San Mathias, que está a 80 quilômetros de Cáceres. Lá é a entrada oficial do Estado para a Bolívia.

Também, Sr. Presidente, aqueles que são especialistas em aviação sabem que Cáceres deveria ser a primeira opção caso a pista do aeroporto de Cuiabá não desse condições de pouso. Cáceres seria a opção ideal, precisa ter essa rota. Hoje, se acontece uma pane, os grandes aviões vão para onde? Vão para Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Então até para a aviação esse aeroporto seria importante. O aeroporto de Rondonópolis vai ser essa opção agora, já está funcionando, mas tem que subir a serra. Se fosse para Cáceres, desceria a serra, e, o que é mais importante, em 15 minutos o avião chegaria com segurança ao aeroporto. Lá tem pista pavimentada, o que dá segurança. Quem é da aviação sabe o que eu estou falando. Será Cáceres, sim! Vamos conseguir incluí-la nesse plano e outras cidades também incluiremos do Estado de Mato Grosso. Mas Cáceres é a melhor opção, caso o avião não possa pousar no aeroporto de Várzea Grande por qualquer motivo ou por qualquer problema.

Sr. Presidente, discorrerei aqui sobre vários outros predicados da minha região, da minha cidade, que é Cáceres, para esse aeroporto funcionar. Por isso digo: onde nasce o Pantanal? Nasce em Cáceres. Mais de 58% do Pantanal pertence àquele município. Não preciso aqui falar desse patrimônio natural da humanidade e de cada cidadão do Estado de Mato Grosso. É motivo suficiente para a atração turística a necessidade desse aeroporto.

Fora o Pantanal, nós somos o berço da cultura do povo, da tradição, da religiosidade que envolve a Baixada Cuiabana e o povo pantaneiro, cacerense, que é o povo deste Estado.

Sr. Presidente, pedimos a atenção e, com certeza, vamos contar com o olhar carinhoso do Ministro Maurício Quintella Lessa para este Estado, para esta região. Conto com os esforços desta bancada dos Senadores da República para, em breve, fazermos uma nova reunião presencial com Ministros e toda a equipe técnica, que muito bem nos atendeu, através do Secretário de Aviação, que é meu xará, Leonardo Cruz.

Quero dizer da importância e da necessidade de fazer esse trabalho. Espero sim ainda incluir, além destes quatro aeroportos, o de Cáceres e outros, pelo menos, mais um ou dois, para interligarmos as regiões deste Estado, porque será muito importante para o desenvolvimento de Mato Grosso na questão de saúde, logística, atração de turistas e renda.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Sr. Presidente, faça essa defesa, que não é defesa só de uma cidade não. Outros Parlamentares que aqui estão, com certeza, também farão defesas para as suas regiões, não para excluir, mas sim para acrescentar. Essa é sim uma defesa em nome do povo de Mato Grosso, porque é preciso, é uma região de desenvolvimento, é uma região que vai ajudar a crescer todo o Estado. Quem ganhará não será só a cidade, quem ganhará será toda a região, todo o Estado.

Sr. Presidente, Senador Wellington Fagundes, e Senador Zé Medeiros, Cidinho, conto com as Vossas Excelências para irmos novamente até o Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa, para aprofundarmos mais e, com certeza, para termos a felicidade de ver o aeroporto de Cáceres ser incluído nesse programa. Estaremos juntos no Voo MT unido. O Governador Pedro Taques está trabalhando junto com as empresas aéreas que já mostraram interesse em operar naquele Município. Queremos ver esse sonho, mais esse sonho realizado!

Por enquanto é só, Sr. Presidente. Agradeço a Vossa Excelência e peço desculpas por ter passado à frente, mas temos um voo agora, vamos à Canarana na Caravana da Transformação, que acontece naquele Município, que atende 18 outros Municípios. O Governador já está lá, vou para lá uma vez que sou vice-líder do Governo e porque, como médico, tenho satisfação em, pelo menos, na dificuldade que estamos tendo, levar cirurgias oftalmológicas e outros serviços para esse povo sofrido deste Estado.

Obrigado Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Parabéns, Deputado Dr. Leonardo. Lembrei-me de Getúlio Vargas agora. Getúlio Vargas, certa vez, falou assim: "Adoro o Rio de Janeiro", que era a Capital do País, "Adoro Porto Alegre, capital do meu Estado, mas meu Samboja primeiro".

Bom, Vossa Excelência quer A aviação, mas, por favor, em Cáceres primeiro.
(RISOS)

Encerro minha passagem pela Presidência desta Audiência Pública (RISOS) e devolvo a Presidência para o Senador Wellington Fagundes. Agradeço a presença de todos e comunico que terei de ir a um evento da educação que está acontecendo no Cenarium Rural. Deixo meu abraço a todos e devolvo a Presidência ao nosso relator, Senador Wellington Fagundes.

(O SR. SENADOR WELLINGTON FAGUNDES REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 12H18MIN.)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Gostaria de agradecer a presença ao Senador José Medeiros, provável candidato à Presidência do Senado e, conseqüentemente, do Congresso Nacional.

Aqui estão inscritos alguns Prefeitos, mas precisamos intercalar. Vou passar a palavra para o prefeito Érico Piana, Prefeito de Primavera do Leste... Está aí ou não? Desanimou? Eu combinei com o Secretário Nigro que um prefeito falaria primeiro e depois ele falaria. Está presente o Prefeito de Porto Alegre do Norte, Emival Gomes de Freitas?

Antes de conceder a palavra aos Prefeitos, quero cumprimentar a Srª Neusa Novaes da Rocha, representando aqui a Comissão de Mulheres Pró-Aeroporto de Rondonópolis e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

dizer, Neusa, em nome da sociedade, o Prefeito Percival havia me ligado, acho que vocês estavam juntos na preocupação da conclusão do aeroporto lá, que tivemos uma reunião esta semana, e aqui está o Secretário Nigro, representando também o Governo do Estado, e já foi equacionada a questão. Queremos anunciar à população de Rondonópolis, à região Sul de Mato Grosso que um investimento de aproximadamente 9 milhões de reais será feito. Isso já foi definido. Inclusive já tem a sub-rogação para a nova empresa, em que serão investidos os recursos do BNDS e do Governo do Estado para a ampliação da pista, toda a parte de acesso à pista e também o pátio. A Prefeitura Municipal já comprou todos os equipamentos da navegação aérea. Com a somatória dos recursos oriundos do Governo Federal, do Governo do Estado e do Município, teremos, então, espero e acredito, em pouco tempo, a conclusão do aeroporto ou, pelo menos, desta fase.

Hoje há um problema que eu quero colocar aqui. Em Rondonópolis e em muitos aeroportos do Brasil, principalmente do interior, onde já tem a operação de companhias aéreas, pela deficiência da navegação aérea, muitos aviões chegam para pousar, mas não conseguem pousar e têm que voltar. Isso gera um custo muito grande para as companhias aéreas, que acabam cancelando algumas linhas. Por isto eu disse aqui da importância dos Prefeitos, porque, para viabilizar uma linha local, regional, ela tem que ter muitos detalhes, além de ter a aprovação dos equipamentos e tudo o mais.

Mas é uma boa notícia para a cidade de Rondonópolis, esta liberação e esta definição técnica de que os recursos já estão contratados há muito tempo.

O Prefeito Érico chegou, está convidado para o uso da palavra, Prefeito... Eu não sei se foi anunciado o representante das companhias aéreas, chegou a ser anunciado pelo Presidente José Medeiros? Já fez o uso da palavra... Depois passaremos a palavra ao Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, que esteve conosco em Brasília esta semana e também tem os excelentes notícias para a questão do aeroporto de Várzea Grande.

Mas, eu não vou adiantar, vou deixar o Secretário falar, como já adiantei sobre Rondonópolis, minha cidade natal, eu vou deixar para o Secretário cuiabano falar mais sobre Várzea Grande.

Quero registrar que o Superintendente do aeroporto de Várzea Grande, nosso Aeroporto Marechal Rondon, também tem a família radicada na cidade de Rondonópolis, e está servindo hoje... O Altemar, não é o Dutra, não, é o Altemar carrasqueira? O Altemar está servindo aqui, inclusive tem trabalhado muito para nós concluirmos esse aeroporto. O aeroporto de Várzea Grande é o segundo maior do Brasil em termos de área, aeroporto que já disse ser extremamente viável. Mas, eu vou deixar para o Luís Carlos Oliveira Nigro falar.

O Prefeito Érico... Eu creio que a angústia do Prefeito Érico é a de quase todos os prefeitos. Quero só pedir, exatamente pela amizade que tenho com o Prefeito, a síntese, em função do nosso tempo, porque temos outros tantos inscritos.

O SR. ÉRICO PIANA PINTO PEREIRA - Senador, obrigado pela oportunidade, cumprimento Vossa Excelência e todas as pessoas que já foram mencionadas, os prefeitos, enfim, as pessoas presentes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Senador, Primavera, Vossa Excelência conhece a realidade, um município pujante, está em franco desenvolvimento. Hoje, é a quinta economia do Estado, e nós temos com o seu apoio trabalhado muito na questão de Primavera ser contemplada nesse Programa dos Aeroportos Regionais.

Então, a minha reiteração é para que continue sendo considerada essa necessidade de Primavera do Leste ser inserida no Programa de Aeroportos Regionais.

Nós temos um aeroporto, esse aeroporto tem um movimento muito grande de aviação, especialmente aviação agrícola, e nós pensamos na necessidade de ter um aeroporto maior, para atender a aviação comercial. Devemos ter, nos próximos dias, uma empresa com avião pequeno, um Caravan, iniciando também o atendimento a Primavera do Leste e possivelmente a Campo Verde. Estamos conversando com um empresário e isso deverá acontecer dentro dos próximos dias ou no início do ano que vem.

Eu quero sugerir, Senador, já foi colocado, mas o que precisa especialmente para os aeroportos regionais pequenos é a desburocratização, especialmente, na questão ambiental e na questão de segurança, que infelizmente trava muito esse processo. Primavera do Leste faz muitos anos, o aeroporto que tem lá foi Vossa Excelência quem ajudou com a viabilização de recursos e nós, até hoje, não conseguimos homologar aquela pista. A burocracia é muito grande, principalmente, travada em razão dessas questões de segurança e questão ambiental.

Então, eu quero deixar essa sugestão para que isso seja desburocratizado.

Muito obrigado, Senador. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Esta Presidência agradece a participação do Prefeito Érico Piana.

Nosso empenho, com certeza... O aeroporto que tem hoje em Primavera do Leste foi um recurso do Ministério do Turismo para construir e o aeroporto de Primavera do Leste, na época que alocamos, foi construído com recursos do Ministério do Turismo. O aeroporto de Primavera do Leste é hoje o aeroporto que tem o maior centro de aviões agrícolas do País. Isso é importante, porque na época nós justificamos para o Ministério do Turismo a questão do turismo de negócios. Esse foi um grande argumento para conseguir aprovar esse recurso através do Ministério do Turismo.

Eu passo a palavra ao nosso companheiro Luís Carlos Oliveira Nigro, Secretário Adjunto de Desenvolvimento do Turismo do Estado de Mato Grosso.

O SR. LUÍS CARLOS OLIVEIRA NIGRO - Boa tarde a todos!

Eu cumprimento o nosso Senador Wellington Fagundes, em seu nome cumprimento as demais autoridades presentes neste recinto.

Meus amigos, quando o Governador Pedro Taques me convidou para assumir a Secretaria Adjunta de Turismo, uma das missões que ele deu foi justamente transformar o turismo do Estado de Mato Grosso em um dos pilares do desenvolvimento econômico do Estado.

O Turismo, com o muitos já falaram, transforma regiões, gera emprego, distribui renda, é uma indústria sem chaminé, conserva-se o meio ambiente. Nós temos um Estado com

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

grande potencial turístico, vários produtos turísticos e para ter acesso a esses produtos e esses atrativos, nós precisávamos encurtar as distâncias do Estado de Mato Grosso. Pensando nisso, o Governador Pedro Taques criou esse projeto de lei que foi aprovado pela Assembleia Legislativa, que é o Voe MT, que ajuda a reduzir o ICM S sobre o combustível de aviação. Então, reduz muito o custo para as companhias aéreas.

E, dentro desse projeto Voe MT já foi contemplado o LAS-Linhas Aéreas Sistemáticas, para que as empresas de táxi-aéreos também possam gozar desse benefício. Em abril deste ano, nós aprovamos, com o apoio da Assembleia Legislativa, com o apoio dos Deputados da Casa - a grande maioria votou a favor do projeto - já incluindo não só as grandes companhias com o também para os táxis aéreos, para eles poderem operar nas cidades menores. Como já foi falado, nós temos cidades há mais de 1.300 quilômetros de Cuiabá. Então, precisamos transformar essas distâncias e encurtar essas distâncias. Cuiabá tem duas empresas interessadas, já estão utilizando o Voe MT, a Azul e a ASTA, com previsão de expansão das linhas aéreas, das cidades atendidas.

Hoje, o maior problema para se atender uma cidade é justamente, como o prefeito falou, a burocracia para conseguir a homologação do aeroporto, é um trabalho que precisa ser feito, temos aqui a equipe da Sinfra - A Secretaria de Estado de infraestrutura e Logística de Mato Grosso, que ajuda muito. Está aqui o Rogério, que é superintendente da área de aeroportos, a Maksaila, que cuida também da área de aeroportos. E o trabalho deles, realmente, junto com os prefeitos, tem sido muito grande para viabilizar e homologar esses aeroportos.

É um trabalho grande que, realmente, precisa do empenho do prefeito, do secretário de turismo municipal, para que possam ser viabilizados. Temos o exemplo de duas cidades que foram recentemente atendidas pela Azul Linhas Aéreas, que é Sorriso e Barra do Garças. Eu presenciei muito o trabalho das duas prefeituras e da Sinfra, em especial. As duas prefeituras foram fundamentais para que isso acontecesse, porque depende muito também da administração municipal para que se possa viabilizar esse projeto.

Como já foi falado também, temos o aeroporto de Cuiabá, que é o 13º mais movimentado do País, o terceiro maior *hub* da Azul do País, só perdemos para Campinas e Belo Horizonte, são os dois aeroportos que nós temos que são maiores em *hub* da Azul no País e precisávamos desse aeroporto pronto. Precisamos desse aeroporto pronto.

Estivemos esta semana - anteontem não é, Senador? - com o Senador Wellington Fagundes na INFRAERO, com os Diretores da INFRAERO, também, o Deputado Valtenir Pereira, o Deputado Max e o Deputado Nilson Leitão e conseguimos uma prorrogação do contrato. O Governador Pedro Taques entende da necessidade da conclusão dessa obra tão importante não só para Mato Grosso, mas para todo Centro-Oeste brasileiro e a INFRAERO sinalizou positivamente. Já fizemos a solicitação de prorrogação do prazo do contrato, a INFRAERO, na quarta ou quinta-feira da semana que vem, responderá positivamente essa solicitação para que até o dia 21 de novembro a empresa retome essa obra do aeroporto e retomar para terminar com a prioridade do forro e do ar-condicionado. Essas são as duas prioridades que temos para finalizar.

O nosso aeroporto...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Como já falamos a Azul trabalha o aeroporto como um *hub* nacional e sua intenção é se transformar num *hub* internacional. Ela anunciou recentemente que tem a intenção de realizar o voo internacional para Santa Cruz de La Sierra. A INFRAERO já fez a solicitação da internacionalização definitiva do Aeroporto Marechal Rondon para que a Azul possa fazer esse voo, porque Santa Cruz de La Sierra é uma cidade a 400 quilômetros de Cuiabá em linha reta, estamos a 50 minutos de voo, e com uma população de 2.300.000 (dois milhões e trezentos mil) habitantes e voos diários para a Europa, para os Estados Unidos e para toda América do Sul. Então, não mais precisaremos ir para São Paulo para voltarmos para os Estados Unidos ou para qualquer outro lugar da América do Sul.

É uma cidade que tem uma demanda gigantesca de voo. Tivemos o exemplo aqui da Amazonas que operou com taxas de ocupação de voo acima de 80% para Santa Cruz de La Sierra. Então, temos condições de atender toda essa região e deixarmos de vez de olhar de costas para o MERCOSUL.

Tivemos um evento muito importante em abril deste ano que foi a Feira Internacional do Turismo do Pantanal. Nessa feira tivemos a vinda dos empresários de toda América do Sul através do *ZICOSUR-Zona de Integración del Centro Oeste Sudamericano*. Foi muito importante eles conhecerem esse estreitamento para que possamos viabilizar esses voos internacionais a partir do Aeroporto Marechal Rondon.

E encerrando quero parabenizar o Senador Wellington Fagundes por este Seminário que está sendo transmitido para todo o País.

Dizer que o Governo do Estado, o Governador Pedro Taques, está empenhando em viabilizar a aproximação das nossas cidades com os grandes centros por meio da SINFRA, Secretaria de Infraestrutura, e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para que possamos ter, cada vez mais, uma malha aérea atendendo todas as cidades, a grande maioria das cidades do Estado de Mato Grosso.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) – Quero agradecer o Secretário Luís Carlos Nigro e registrar não só a sua dedicação, pois ele representa o *trading* turístico e sabe da importância do Aeroporto Marechal Rondon para Mato Grosso, para a nossa região, mas principalmente a capacidade de articulação que ele teve em buscar a solução, porque eu acredito que cancelar o convênio seria algo insano, até porque temos essa obra começada no aeroporto há mais de quinze anos. Então, vem passando por governos e não é concluída.

Na época da Copa do Mundo conseguimos fazer esse convênio da INFRAERO com o Governo do Estado. As obras foram feitas e ao final, faltando, apenas, o ar-condicionado e o forro o nosso aeroporto ficou com a pior nota do Brasil. Se cancelássemos o convênio, o que aconteceria? Teria que ser feita nova licitação e não saberíamos quanto tempo demoraria.

Mas o importante é que houve essa interferência ou interveniência do Secretário Carlos Nigro. Fizemos uma reunião e o Ministro dos Transportes determinou: “Isso aqui é importante.”. E eu quero aqui agradecer o Sr. Maurício Quintella Lessa, Ministro dos Transportes,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

que determinou à INFRAERO, ao Presidente da INFRAERO, que foi uma pessoa extremamente ágil, determinada, que buscasse uma solução. É claro toda a Diretoria da INFRAERO, inclusive, garantindo os recursos.

Todos sabem que a INFRAERO, hoje, também passa por dificuldades, mas o Ministro e o Presidente da INFRAERO com a diretoria nos garantiram a liberação. Tão logo seja feita a medição serão feitos os pagamentos. Aliás, também, nesse aspecto a INFRAERO não tem atrasado os pagamentos. A questão foi muito mais da burocracia - e esse é um problema brasileiro - do que de falta de recursos.

Então, quero agradecer à INFRAERO, o Ministro dos Transportes, o Secretário Luiz Carlos Nigro, em nome do Governo do Estado, porque essa obra é importante para todo Mato Grosso. A Capital é de todos nós e, como ele disse aqui, a possibilidade de transformação desse aeroporto... E por isso estamos trabalhando na concessão e a discussão é essa: aproveitar para fazer a concessão do aeroporto de Várzea Grande que representa o filé e colocar os aeroportos que têm menos rentabilidade que seriam os aeroportos dos polos regionais.

Como eu disse, o estudo está feito para Cuiabá, Rondonópolis, com essa boa notícia, também, de Rondonópolis vai viabilizar mais ainda o aeroporto de Sinop, que aqui esteve a Prefeita eleita e está aqui o representante, Dr. Jorge Yanai, e, também, os aeroportos de Barra do Garças e de Alta Floresta. Isso não impede que façamos os estudos e peçamos complementação no caso, também, de Cáceres, mas claro tem que ter viabilidade econômica.

Com isso, Secretário, quero agradecer realmente, porque isso foi um alívio para mim e acho que para todos, porque quando fomos trabalhar esse convênio com o Governo do Estado acreditávamos que era a melhor solução e foi a melhor solução. Foi a melhor solução! Teve, apenas, esse detalhe final.

Quero, ainda, passar a palavra ao Deputado Wancley Carvalho, do PV.

Registrar, Deputado, antes de Vossa Excelência começar a falar, por meio do *e-Cidadania* a participação do Edvar dos Santos Almeida. Ele faz a consideração: “No Amazonas deve-se ter um mapa que busque integrar com incentivo governamental os municípios mais distantes da capital como Eirunepé, a 1.169 quilômetros. O trecho MAO/ERN é o mais caro do que MAO/Rio de Janeiro. O povo vive à mercê de balseiros e refém de políticos. Isso é só um exemplo.”. E, ainda, a Srª Aldeni Cenita Raksilê, ela considera: “Valor passagem POA/Santa Maria muito alto por meia hora de viagem, tenho sempre que enfrentar quatro horas de ônibus.”.

Comentário do Consultor Legislativo: “O preço das passagens aéreas é estabelecido livremente pelas empresas de acordo com as condições de mercado. Via de regra, os custos de um voo não são proporcionais apenas à distância ou tempo de voo, dependendo também da quantidade de passageiros, tamanho da aeronave e custo de combustível (incluindo frete desse combustível, produzido no Sudeste, e o ICMS). As aeronaves menores tendem a ter passagens mais caras, pois os custos fixos são divididos por um número menor de passageiros.”.

O Leo Sensuy: “Não entendo porque o Brasil não pode ter estradas de ferro, acho que tem alguém se beneficiando com isso.”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

O comentário da Consultoria: “O uso de estradas de ferro para transporte de passageiros compete com o uso para transporte de carga, que no Brasil ainda está aquém do necessário. O serviço de passageiros exige que as locomotivas possam desenvolver velocidades médias muito mais altas do que as praticadas no transporte de carga, o que demanda investimentos em viadutos, tuneis e duplicações nas ferrovias. Só se justificam esses investimentos em regiões com densa malha urbana. Note-se que mesmo países com as dimensões do Brasil, mesmo desenvolvidos como os Estados Unidos e Austrália, têm dificuldades em implantar serviços ferroviários de passageiros.”. Isso é opinião da Consultoria.

Ainda a Anna Flávia Schmitt: “Só sei de uma coisa, os aeroportos de Santa Catarina precisam de um jeito urgente!”

Comentário da Consultoria: “A CDR avaliará a situação dos aeroportos regionais em todas as regiões do Brasil.”. Esse é o documento que estaremos produzindo.

O Luiz Mota de Souza, do Ceará: “Eu gostaria de elogiar todos que estão presentes nessa Audiência. Dou muito valor ao assunto tratado e creio que mudanças devem acontecer.”

Com a palavra, o Deputado Wancley Carvalho.

O SR. WANCLEY CARVALHO - Senador Wellington Fagundes; componentes da mesa.

Em nome do Prefeito Donizete Barbosa, do Município de Pontes e Lacerda, eu cumprimento a plateia.

Primeiramente, gostaria de parabenizar o Senador pela Audiência Pública e também por estar dando celeridade para ser aprovado o FEX no Senado Federal para o nosso Poder Executivo.

Eu gostaria de cumprimentar o Eduardo, Diretor de Gestão do Programa Federal Auxílio a Aeroportos. Obrigado pela presença e pelo apoio em ter nos ajudado frente a essas demandas dos aeroportos regionais do Estado de Mato Grosso.

Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, colega, companheiro, guerreiro, parabéns pelo seu trabalho!

Colega Deputado Romoaldo Júnior, que está aqui também, obrigado pela presença e pela parceria!

Sr. Rogério, que está à frente da SINFRA nessa temática dos aeroportos regionais.

Quero aqui destacar entre vários aeroportos, como já foi destacado - o Wilson Kishi, de Cáceres, está aqui - o aeroporto de Pontes e Lacerda.

O Município de Pontes e Lacerda faz fronteira com a Bolívia, no Estado de Mato Grosso. Uma das soluções para que possamos urbanizar a fronteira... Fala-se tanto na fronteira, fala-se tanto na questão da segurança da fronteira e uma das soluções que nós temos que resolver na fronteira é a urbanização relacionada a investimentos, a indústrias, a toda essa temática.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

O aeroporto de Pontes e Lacerda não está na questão das prioridades, mas está no plano paralelo e quero aqui destacar o trabalho que o Prefeito Donizete vem fazendo junto para viabilizá-lo.

Então, que possamos priorizar o aeroporto de Pontes e Lacerda, como o colega Deputado Leonardo colocou também o aeroporto de Cáceres, porque vivemos em uma região de fronteira e a única forma para que possamos melhorar a fronteira é trazendo investimento. E a logística, tanto para investidor quanto para se locomover e, principalmente, também pela questão da saúde, nós precisamos facilitar a locomoção.

Como os senhores sabem o Estado de Mato Grosso é um Estado gigantesco, com municípios a mais de mil quilômetros de distância - está aqui o Deputado Romoaldo que sabe disso - e precisamos realmente priorizar todos esses aeroportos, não só os quatro que foram colocados.

Quero aqui destacar que essa parceria da modalidade, igual foi feito em Barra do Garças, que possamos fazer em outros aeroportos, convênio do Governo Federal com o Governo do Estado. O Governo do Estado já está alocando essas contrapartidas conforme as licenças ambientais vão saindo.

Gostaria de fazer um pedido especial sobre a celeridade do aeroporto de Pontes e Lacerda, um município com população flutuante de mais de 50 mil habitantes; região de fronteira; região que tem a primeira Capital do Estado de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade, com mais de 250 anos; uma região com população de mais de 200 mil pessoas, que é a região do Município de Pontes e Lacerda, e faz-se necessário darmos celeridade para que possamos ser contemplados com esses investimentos e ter linhas regionais, linhas regulares e dessa maneira contemplar a população que ali reside para os diversos segmentos e também para que possamos cada vez mais atrair investimentos para a nossa região de fronteira.

Então, era sobre esse aporte que eu queria falar.

Quero parabenizar, já que estará à frente, a partir de janeiro, a essas demandas todos os Prefeitos eleitos em nome do Prefeito Alcino Barcellos, que é do Município de Pontes e Lacerda.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Obrigado, Deputado Wancley Carvalho.

Quero também colocar aqui a consideração: "A viabilização do aeroporto de Novo Progresso, no Sul do Pará, interligará a população paraense ao norte de Mato Grosso, especialmente ao aeroporto de Sinop/Cuiabá.

Portanto, eu peço o seu empenho, Senador Wellington, nesse sentido junto ao Ministério de Transporte.

Marconi Petrolini - Vereador de Novo Progresso, Pará."

Na verdade, eu vou transferir esse pedido ao Secretário, o homem que tem o dinheiro. Tudo aqui é ele que vai definir.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, amanhã se tiver que receber as críticas é com o Secretário. Nós vamos pressionar o Secretário para atender 100% das nossas reivindicações, claro, da Amazônia, tendo em visto, com o já coloquei aqui, a nossa dimensão.

É claro que não temos uma população, se colocar toda Amazônia, com certeza, não representa um terço da cidade de São Paulo. Mas estamos aqui na Amazônia cumprindo um papel do chamamento do Governo de integrar para não entregar. Principalmente, quem está mais distante, mais ainda, está cumprindo esse papel.

Por isso, Secretário, eu sei que o senhor conhece e sabe da importância, a presença em Barra do Garças foi exatamente um marco disso. De uma solução daquilo que parecia difícil, com a solução criativa, com a participação de todos conseguimos inaugurar e hoje Barra do Garças, cidade que tem um potencial turístico muito grande, é um centro comercial e educacional, além de atender uma vasta região, toda região do Araguaia e do lado também de Goiás. Inclusive, estamos trabalhando na luta da criação do curso de medicina em Barra do Garças, exatamente, porque é a única região que compreende uma grande região, dois Estados, que ainda não tem o curso de medicina.

Claro que Tangará da Serra também tem viabilidade, bem como outras cidades, Primavera do Leste, mas no caso Barra do Garças atende uma vasta região e essa é a justificativa que estamos mostrando ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Educação.

Anteontem estivemos no Ministério dos Transportes, com o Governador Marconi Perillo, a Deputada Magda Mofatto, que é do nosso Partido, PR, pelo Estado de Goiás, também trabalhando a conclusão de uma obra extremamente importante para Goiás e para Mato Grosso, que é o contorno viário de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças.

No caso do Mato Grosso, que compreende as duas pontes, já temos um convênio com recurso liberado na conta do Governo do Estado e a obra está sendo tocada. No caso de Goiás ainda falta a licença ambiental e a conclusão do projeto, que estivemos lá viabilizando.

Eu quero inclusive agradecer de público o empenho do Governador Marconi Perillo e também o empenho da Deputada Magda Mofatto.

Além da conclusão dessa obra importante, que é o contorno viário de Barra do Garças, tratamos também da conclusão da tão sonhada ligação Brasília-Bolívia, que, por incrível que pareça, faltam apenas os setenta quilômetros próximos de Brasília, no Estado de Goiás, mas próximo de Brasília.

Então, ficou definido como prioridade agora do Governo Federal na questão das obras inacabadas a conclusão desse trecho e vamos ter, então, uma estrada que foi idealizada na época de Getúlio Vargas, que era a ligação de Brasília, passando por Cuiabá, Cáceres até a Bolívia.

Essa é uma notícia também muito importante para a região da Grande Cáceres.

Aqui tem uma consideração:

“Caros Senadores Wellington Fagundes e José Medeiros, em primeiro lugar parabeno-os pela iniciativa desta Audiência.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Na condição de estudioso da aviação e gestor de segurança operacional de voo (ANAC), encaminho à Mesa um trabalho científico apresentado durante o XV SITRAER, realizado em 25 de outubro próximo passado em São Luís, Maranhão, que o faço como membro da Lista de Discussão da SBTA - Sociedade Brasileira de Pesquisa em Transporte Aéreo, entidade fundada por ex-alunos do ITA aberta a todos interessados que o queiram.

Justificativa.

O transporte aéreo é um setor em evolução contínua, influenciada por múltiplos fatores, principalmente de ordem econômica.

A carga aérea não necessita de um rigor tão grande no cumprimento da grade prevista nem das mesmas regulamentações do setor de passageiros, inclusive com um mercado que cresce acima deste, acima de passageiros.

Sugiro a inclusão do referido trabalho nos Anais do presente simpósio.

Grato!

Roberto C. de Mendonça.”

Esse aqui (O SENADOR MOSTRA UM DOCUMENTO) é o trabalho que foi entregue.

Com certeza não só estará nos Anais, como também vamos estudar a possibilidade da inclusão desse trabalho, aproveitando alguma coisa também no relatório.

Gostaríamos agora de passar a palavra ao Deputado Federal do Estado de Mato Grosso Fábio Garcia, Coordenador da nossa Bancada, inclusive esta semana também tivemos uma reunião da Bancada Federal de Mato Grosso, muitos assuntos de interesse do nosso Estado foram discutidos, uma ampliação do relacionamento dos municípios, bem como e principalmente com o Governo do Estado, e assuntos que interessam à população como um todo, como a conclusão das obras do Hospital Universitário, o contorno Norte de Cuiabá, do aeroporto que foi fruto da nossa reunião, que o Deputado Fábio Garcia participou ativamente e isso foi muito importante também, e outros assuntos do interesse do Estado, bem como também a questão da SUDECO, que é a Superintendência e Desenvolvimento do Centro-Oeste, que é extremamente importante para o Centro-Oeste, em especial para o Estado de Mato Grosso e região do Vale do Araguaia.

Praticamente toda abertura do Vale do Araguaia se deu através da SUDECO, a SUDECO foi extinta e conseguimos, no mandato passado, sua recriação, já tivemos concurso, enfim, a SUDECO está reestruturada.

Inclusive, como Relator da LDO, já colocamos um recurso bem expressivo e queremos atender, em parceria com a Bancada, principalmente as Prefeituras de Mato Grosso, e para os Prefeitos não só os reeleitos, mas para os novos Prefeitos, esse é um trabalho que estamos procurando fazer, e vamos fazer, como Senador, em parceria também com toda Bancada.

Com a palavra, o Deputado Fábio Garcia.

O SR. FÁBIO GARCIA - Bom dia a todos!

Vou tentar ser bastante breve, Senador, porque já é quase uma hora da tarde.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Primeiro, cumprimento o nosso Senador Wellington Fagundes pelo Seminário, em especial pelo trabalho em prol do Estado de Mato Grosso, um Senador que, todos sabemos, tem uma grande capacidade de articulação, uma grande capacidade de aglutinar lideranças ao seu redor e tem um comprometimento muito grande com o Estado de Mato Grosso, trabalha muito, anda muito e conhece muito o Estado de Mato Grosso, os problemas dos municípios de Mato Grosso e lá em Brasília trabalha bastante para ajudar o Estado de Mato Grosso a resolver os problemas do Estado.

Eu quero cumprimentar o nosso Secretário Adjunto do Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, Luís Carlos Oliveira Nigro, que neste ato representa o Governador do Estado de Mato Grosso; quero cumprimentar aqui os Deputados Wancley Carvalho e Romoaldo Júnior, que neste ato representam a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Primeiramente, quero cumprimentar os Prefeitos eleitos, mas falar aqui objetivamente com os Prefeitos e com o Governo do Estado de Mato Grosso sobre o FEX, o famoso FEX, recurso importante para o Estado de Mato Grosso, advindo, obviamente, da desoneração fiscal que temos por conta da Lei Kandir.

Quero dizer, Senador, que tanto eu como Vossa Excelência fazemos parte da Comissão Especial montada para aprovar a medida provisória que o Governo Federal, o Presidente da República enviou viabilizando o pagamento do FEX.

Já que ele não tinha previsão do pagamento, precisou de uma medida provisória.

Essa medida provisória diz claramente o seguinte:

“O FEX, a compensação financeira aos Estados e municípios, será pago até o último dia útil de dezembro.”

Qual é o nosso trabalho em relação ao FEX para este ano, Senador?

Aprovarmos a medida provisória na Comissão que estamos, tentar, talvez, aumentar o prazo de pagamento desse recurso no projeto de lei da medida provisória que vai tramitar depois tanto na Câmara dos Deputados como no Senado. E, como já fizemos no ano passado, ao aprovar a medida provisória já requerermos, tanto na Câmara como no Senado, e Vossa Excelência foi autor do requerimento do Senado e eu da Câmara, pedido de urgência, para que o projeto que viabiliza o pagamento do FEX, depois de aprovado na Comissão que estamos - porque nós dois estamos na Comissão da medida provisória que autoriza o FEX - tramite em regime de urgência tanto na Câmara como no Senado, para que antes do final do ano, obviamente, o projeto esteja aprovado e o Governo faça o pagamento do FEX.

Para o ano que vem Vossa Excelência já deu a solução parcial, que é incluir na Lei Orçamentária a previsão do pagamento do FEX. Quer dizer, havendo disposição do Governo Federal e disponibilidade de recurso sem contingenciamento orçamentário o FEX seria liberado.

Mas acredito muito que a solução está exatamente no projeto de lei que Vossa Excelência apresentou, porque aí, sim, torna obrigatório o pagamento do FEX todos os anos a Mato Grosso na quantidade justa, que é a recompensa exata do ICM S que o Estado de Mato Grosso abre mão para poder ajudar o Brasil no seu equilíbrio da balança comercial brasileira, essa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

recompensa volta integralmente para o Estado de Mato Grosso com uma compensação da União para o Estado de Mato Grosso, porque hoje de cada sete reais de ICMS que abrimos mão na nossa exportação, o Estado de Mato Grosso recebe apenas um como compensação financeira.

Nós ajudamos o Brasil manter o equilíbrio da balança comercial brasileira, garantimos o superávit, no ano passado mais de 14 bilhões de dólares do superávit da balança comercial do Estado de Mato Grosso garante o equilíbrio da balança comercial brasileira, mas nós recebemos apenas um sétimo da recompensa financeira por ICMS que abrimos mão e faz muita falta para o Estado de Mato Grosso. Com esse recurso ajudamos os municípios a fazerem investimento porque é um recurso que entra na Fonte 100 de cada prefeito, o qual ele tem total disponibilidade para poder utilizá-lo e ajuda muito o Estado de Mato Grosso continuar investindo no Estado, Luiz, na infraestrutura para podermos continuar produzindo e ajudando o Brasil.

Então, é uma via de mão dupla, o projeto que o Senador Wellington Fagundes apresentou é o projeto que traria, na verdade, justiça para essa questão da Lei Kandir.

Sobre esta questão importante desta Audiência Pública, que é sobre a aviação regional, eu queria pontuar algumas questões, Luiz: primeiro, eu quero parabenizar o governador do Estado de Mato Grosso Pedro Taques, pela criação da lei do Voe MT. Pelo incentivo fiscal dado pelo Governo do Estado de Mato Grosso em reduzir a alíquota de ICMS para o combustível para a aviação regional no nosso Estado. É obvio que um estado com a dimensão do Estado de Mato Grosso que, às vezes, temos que viajar três mil quilômetros para sair de uma cidade do Nortão do Estado e para chegar na Capital do Estado, para poder pegar um voo para ir para Brasília ou a São Paulo, é obvio que um Estado deste precisa, sim, ter uma aviação regional muito mais avançada.

Eu quero dizer para os senhores que na minha percepção, infraestrutura seja aeroportuária, seja ela ferroviária, seja ela rodoviária, não cabe uma visão a curto prazo, não cabe dizermos, “ah, mas nos próximos dois anos será que será necessário um aeroporto equipado e pronto para receber aviação em Juara?”. Não cabe fazermos essa visão de curto prazo em um Estado como Mato Grosso que, eu não tenho dúvida nenhuma, eu acredito que nenhum mato-grossense tem, que irá continuar crescendo nos próximos anos pelo tamanho do potencial que ainda temos neste Estado. É obvio que cabe lá em Juara um aeroporto pronto para receber a aviação regional porque se não receber no ano que vem, no outro ano, daqui a quatro ou cinco anos receberá, sim, cabe em Juara, em Sorriso, em Sinop, em Alta Floresta, cabe em Tangará da Serra. Vejo o Prefeito de Tangará aqui, óbvio que cabe. Agora como que a gente viabiliza isso de forma prática no momento que o Governo Federal não tem dinheiro, que o Brasil está em extrema dificuldade financeira?

Temos que viabilizar isso por meio do setor privado brasileiro, por meio das concessões e como? Precisamos pegar os aeroportos que são extremamente viáveis para a iniciativa privada, esses aeroportos têm que servir de sustentação para que a gente possa viabilizar infraestrutura em aeroportos menos viáveis, o que não pode acontecer na verdade, acho que é isso que precisamos trabalhar, é que com a privatização de um aeroporto, a União arrecade dinheiro,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

pegue o dinheiro e use para pagar o custeio da máquina pública e não para investir em infraestrutura.

O que seria melhor fazer é: vamos licitar o Aeroporto Marechal Rondon, é viável, vale quanto? Vale 100 milhões de reais esta licitação, a União não quer nenhum real desses 100 milhões de reais. Queremos que esses 100 milhões de reais sejam utilizados para viabilizar infraestrutura necessária em outros aeroportos no nosso Estado de Mato Grosso, como é o caso de Cáceres, como é o caso de Juara, Tangará da Serra, qualquer Município que entendemos que seja necessário de avançar na aviação.

Podemos fazer isso também com concessionária de outros Estados, ao Governo Federal licitar, por exemplo, o Aeroporto de Campinas, em vez de arrecadar com o Aeroporto de Campinas e São Paulo é um Estado que já tem uma aviação regional bastante desenvolvida.

O concessionário do Aeroporto de Campinas deveria também ser obrigado a viabilizar aeroportos em outros Estados do nosso País para que desenvolvamos a aviação regional como um todo no nosso País, aproveitemos a viabilidade dos Estados que têm mais concentração populacional onde os projetos são mais viáveis e levamos essa integração para os outros Estados do nosso País, por quê?

Porque não tenho dúvida de que infraestrutura rodoviária, ferroviária, aeroportuária, hidroviária é o motor do desenvolvimento econômico, não é o contrário, não é esperar o desenvolvimento econômico para chegar a infraestrutura, não, ela tem que ser fomentadora do desenvolvimento econômico, infraestrutura tem que chegar antes e obviamente que o desenvolvimento econômico chegará logo depois.

Aqui no Mato Grosso em uma velocidade que ninguém pode acreditar, altíssima, que é um Estado que tem uma força de desenvolvimento muito reprimida ainda e dificultada pelas longas distâncias, precisamos encurtar as distâncias, não podemos... Mas o tempo de deslocamento... Podemos sim, isso é muito importante em um País globalizado, como nós temos hoje no nosso País, o mundo hoje.

Quero deixar a mensagem que o Governo Federal é o responsável pela política por dar o direcionamento neste momento de crise, e o direcionamento é que a iniciativa privada deva ajudar a viabilizar a aviação regional em todo o nosso País que é importante para o desenvolvimento, é importante para a geração de emprego, é importante para a distribuição de renda, portanto é importante para o nosso Estado de Mato Grosso.

Muito obrigado e um bom dia a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Bom, não havendo mais nenhuma inscrição, quero perguntar se tem alguém ainda que gostaria de falar? Porque nestas audiências públicas normalmente quem está à mesa usa o tempo todo da palavra e a plateia não tem oportunidade.

O SR. ROMOALDO JÚNIOR - Presidente Senador Wellington Fagundes, apenas para agradecer à bancada federal de vir até Mato Grosso para discutir esse tema tão importante.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

No Mato Grosso a realidade da aviação regional é diferente do Paraná, de Minas Gerais, de São Paulo, além da distância, nossas estradas ainda não são como as do Sul do País.

Sou de Alta Floresta, tenho que agradecer a esta bancada porque o aeroporto de Alta Floresta tem servido muito para incentivar o crescimento não só da região, mas como alavancar, fomentar o desenvolvimento de toda a região, falava aqui com o Secretário Dr. Eduardo, agradecer em nome da população, mas aqui pedindo a vocês da bancada federal, aos Senadores e Deputados Federais o acompanhamento desses recursos que estão lá.

Para se fazer o novo terminal e também a correção da pista, hoje o aeroporto de Alta Floresta conta com uma linha diária, mais duas empresas de táxi-aéreo que atende ali na região.

É uma região de turismo muito forte, principalmente na área da pesca, mas com o advento das usinas hidrelétricas da região, a região como um todo desenvolveu muito, para você ter uma ideia todos os dias você tem que estar na lista de espera para conseguir uma vaga, mesmo com a tarifa cara.

Essa questão de aeroporto no Mato Grosso é fundamental a importância e a estruturação... A INFRAERO, infelizmente, não assume os aeroportos que dão prejuízo e os aeroportos regionais dão prejuízo, os grandes aeroportos estão sendo privatizados e a INFRAERO praticamente não investe nos aeroportos de Rondonópolis, de Barra do Garças, de Alta Floresta, de Sinop, é a Prefeitura, são as emendas nossas da bancada federal, da bancada estadual.

É importante essa participação. Agradeço a presença do Dr. Eduardo que já conhece o aeroporto de Alta Floresta e dizer que a nossa cidade é a 800 km daqui, tem como ponto principal de transporte aquele aeroporto que atende a toda a demanda do extremo Nortão e também do Sul do Pará.

Quero agradecer aos senhores por debaterem este tema, e garantir já esses investimentos para o segundo semestre do ano que vem no aeroporto da nossa cidade.

Muito Obrigado. (PALMAS)

Solicitar do senhor para liberar a gente para ir almoçar, né?

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - É oportuno, como é uma Audiência Pública, Deputado Romoaldo Júnior, com a Vossa Excelência representa aquela região legitimamente pelo voto, gostaria de fazer uma indagação: no entendimento de Vossa Excelência, ou se não tiver a resposta agora seria importante uma consulta regional, se a cidade, se a região defende a concessão do aeroporto de Alta Floresta?

Na verdade o estudo, como eu disse hoje, de viabilidade técnica e econômica está mais concentrado na possibilidade do pacote a ser feito: do aeroporto de Várzea Grande, Marechal Rondon, do aeroporto de Rondonópolis, de Barra do Graças e de Sinop. Mas acredito também que se a cidade, se a região entender que este é o melhor caminho, temos que trabalhar neste sentido, mas claro que tem que haver a aquiescência e também o interesse regional.

O SR. ROMOALDO JÚNIOR - Eu acho que pela demanda, Senador, da região nossa, não tenha dúvida que dependendo do modelo de concessão haverá em presários interessados

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

em explorar os serviços daquele aeroporto. Hoje nós transportamos, com um jato 195, praticamente 100 passageiros por dia e mais as empresas de táxi-aéreo que operam na região, com clientela ainda para mais um voo, que operava no noturno, mas a ANAC proibiu este voo, tirando-o de circulação.

Mas é uma coisa para se levar para toda a região e fazer lá uma consulta no sentido de incluir aquele aeroporto também nos demais de Mato Grosso que podem entrar na lista de concessão.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Nós queremos aqui também antes de encerrar, antes do último inscrito, registrar que fizemos questão de dar oportunidade a todos, até porque esta Audiência Pública não só é uma oportunidade para nós mostrarmos para o Brasil a importância e a visão nossa, por isto a posição do Vereador em relação a Novo Progresso é muito importante também, porque nós temos que fazer, é claro, a integração regional.

Isto é o mais importante, a BR-163, nós estamos completando agora 40 anos, então a Bancada de Mato Grosso, nós temos todo o interesse na conclusão da BR-163 no Estado do Pará. Então trabalhamos muito para concluir o de Mato Grosso, mas é importante para a economia de Mato Grosso, bem como a do Pará a integração de toda BR-163, ou seja, Cuiabá a Santarém.

Da mesma forma que trabalhamos muito e temos ajuda da Bancada do Pará para a conclusão da BR-158 em Mato Grosso, que no Pará está toda pronta. Agora há poucos dias estivemos com o Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil em Vila Rica, lá na divisa do Pará com Mato Grosso, a última cidade, ou a primeira cidade para nós, falta a conclusão do asfaltamento de Vila Rica até a divisa do Pará, mas ainda temos um trecho da BR-158, onde foi criado a Reserva Indígena Marãiwatsédé e com a criação da reserva ficou um trecho no meio da BR-158 sem conclusão do asfalto e estamos trabalhando junto ao Ministério exatamente o desvio. Assim como é importante, por exemplo, a questão da BR-070, a conclusão em Goiás, lá próximo de Brasília, com tudo isso nós vamos promovendo a integração.

E da mesma forma aeroviária, é importante porque a estrada leva ao aeroporto e o aeroporto é em curtas distâncias.

Então, quero aqui convidar o Vereador e hoje Secretário de Governo Wilson Kishi, representando o Prefeito de Cáceres, Francis Maris Cruz, que foi reeleito agora. Cáceres é uma cidade tradicional do Estado de Mato Grosso, que fica na divisa com a Bolívia, como eu disse aqui da importância da BR-174, que ligará o porto de Morrinhos, e também da BR-070, até a Bolívia.

A origem da colonização de Mato Grosso também se deu muito por meio do Rio Paraguai/Paraná. A cidade de Cáceres, com toda sua tradição, é uma das regiões... Foram criadas 17 novas cidades no mesmo território da cidade de Cáceres, e no Brasil ao criarem uma nova cidade a dívida fica para o Estado-mãe ou para o Município-mãe.

Eu penso que Mato Grosso todo deve a Cáceres, inclusive nós da classe política, no sentido de buscar os investimentos do asfaltamento de Cáceres até Porto de Morrinhos, isso

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

facilitará a exportação, é um trabalho que estamos fazendo em parceria com Deputado Ezequiel Fonseca, lá na Bancada Federal e toda Bancada Federal, mas ele representa a região, claro que todos tiveram votos lá também, bem como também a Zona de Processamento de Exportação - ZPE na cidade de Cáceres e cada dia está sendo trabalhada no sentido de torná-la realidade e nesse aspecto também o Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro tem ajudado muito. E aí, Deputado Fábio Garcia, como o Coordenador da Bancada, claro, registrar aqui o papel de toda a Bancada Federal.

Com a palavra o Sr. Kishi, representando a Prefeitura de Cáceres.

O SR. FÁBIO GARCIA - Senador, só para eu corrigir aqui, até um equívoco, mas eu deixei de mencionar pessoas importantes na viabilização do voo Cuiabá/Barra do Garças, que é preciso ser registrado. Primeiro, o trabalho de Vossa Excelência na articulação em Brasília, na ANAC, para que esse voo se tornasse realidade. O trabalho aqui incansável do nosso Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, que foi incansável para que isso se tornasse realidade tanto aqui no Governo de Mato Grosso como todas as negociações com a Empresa Azul. A própria Empresa Azul, o Deputado Estadual Max Russi, que foi na Assembleia Legislativa o Deputado responsável por coletar todas as assinaturas para que o Projeto de Lei de incentivo fiscal fosse aprovado em menos de 48 horas. E obviamente o Prefeito de Barra do Garças, Beto Farias, que foi a pessoa que conseguiu implementar a infraestrutura no aeroporto para que fosse possível e viável fazermos esse voo.

Então, quer dizer, foi um trabalho feito pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado e pelas Bancadas Estaduais e Federais.

Então, gostaria de deixar isso registrado, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Cumprimentando ainda, eu não posso deixar... Estava aqui presente representando a Câmara de Vereadores de Barra do Garças, o Vereador Miguelão, os Vereadores estiveram conosco também lá em Brasília, em Audiências Públicas. Eu digo sempre que a situação mais difícil é a do Vereador, porque ele está lá na ponta, na comunidade, é a eleição, eu diria, mais difícil a do Vereador, porque às vezes ele concorre pelo voto com um amigo, com um parente na mesma comunidade, e depois no exercício do mandato também ele está ali, muito mais fácil de ser cobrado por parte da comunidade.

Eu não tive a honra e a felicidade de ser Vereador, porque eu comecei como Deputado Federal, tive essa oportunidade de ter 06 mandatos como Deputado Federal, e agora como Senador. Mas eu já disse isso na minha cidade, que eu quero imitar o nosso grande Governador Fragelli, que foi Governador de Mato Grosso, único, uno ainda, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul eram um Estado uno, único, e depois tivemos a divisão.

Mas o Fragelli saiu de Presidente do Congresso Nacional, Presidente do Senado e do Congresso Nacional, e aí ele falou: "Agora eu quero encerrar a minha carreira com o Vereador da minha pequena Aquidauana". E assim, acho que com noventa e poucos anos, ele encerrou a carreira dele como Vereador da sua pequena Aquidauana. E eu quero ser, encerrar a minha carreira, se Deus quiser, com o Vereador da minha cidade natal Rondonópolis. Mas o futuro a Deus

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

pertence. Vamos trabalhar daqui até lá e, claro, com isso, espero, pelo menos, mais trinta anos de mandato para também ter a mesma situação do Fragelli.

Com a palavra, o Sr. Wilson Kishi.

O SR. WILSON KISHI - Obrigado, Senador Wellington Fagundes, em nome de quem cumprimento os demais membros e autoridades que compõem esta mesa.

Parabenizo-o pela iniciativa de trazer para Mato Grosso essa discussão sobre a aviação regional.

Quero, em nome do Prefeito Francis Maris Cruz, que infelizmente não pode estar presente devido a compromissos em São Paulo - deve estar chegando no período da tarde aqui em Cuiabá -, fazer o uso da palavra pela condição que Cáceres tem, complementando tudo o que foi falado pelos Deputados Dr. Leonardo e Wancley Carvalho, que representam a região da grande Cáceres e a região Sudoeste de Mato Grosso.

Como o Senador Wellington Fagundes disse, há pouco, Cáceres é mãe de 17 Municípios, e a criação desses 17 municípios, Senador Wellington Fagundes, só ocorreu depois que inaugurou, no ano de 1965, a Ponte Marechal Rondon, uma ponte que cruza o Rio Paraguai numa extensão de 300 metros. Isso fez com que toda essa região se desenvolvesse e os distritos de Cáceres se tornassem Municípios. Esse foi o pontapé inicial do desenvolvimento daquela região, assim como o asfaltamento da BR que corta a região.

Aliás, em nome do Senador Wellington Fagundes, que tem uma influência muito grande também no Ministério do Transporte, Porto e Aviação Civil, quero dizer que a BR que corta essa região tem realmente estado em boas condições há vários anos, diferentemente do que vemos no noticiário pelo Brasil afora de BRs abandonadas. Então fica registrado o nosso reconhecimento pelo trabalho do Senador Wellington Fagundes em toda aquela região, porque tem sido mantida em boas condições aquela estrada.

Quero dizer também, complementando tudo o que já foi falado nas palestras, que não adianta nada construir um aeroporto se ele se transformar num elefante branco.

O Sr. Érico Piana - Desculpe-me por interferir.

Eu gostaria de aproveitar e dizer que a BR-070, que cruza a cidade de Primavera do Leste, hoje está ficando uma das melhores rodovias do País, em razão da recuperação viabilizada pelo Senador Wellington Fagundes. Queria associar, dar o reconhecimento e agradecer ao Senador.

O SR. WILSON KISHI - Essa questão, Senador Wellington Fagundes, de aeroportos não se transformarem em elefantes brancos realmente é preocupante.

Por exemplo, o aeroporto de Cáceres foi inaugurado no dia 21 de junho de 1997, no ano que vem completará 20 anos. A pista de quase 1.900 metros que lá existe está praticamente em perfeitas condições. Certo, Maksaila Moura? A Mak esteve lá recentemente. Nós acompanhamos toda a vistoria, de ponta à ponta, dessa pista e ela tem uma estrutura razoavelmente boa, Dr. Eduardo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, às vezes, não é só uma questão de implantar uma concessão para voos regionais ou regulares, comerciais. Às vezes, também, tem que se olhar para aquelas estruturas já existentes, porque elas têm condições, mas sabemos que pouca coisa é colocada lá em funcionamento. Mesmo que não tenham empresas interessadas no momento, mas que tenham condições de poder...

O lado social é importantíssimo. Na semana retrasada ou há três semanas, por exemplo, teve uma aeronave que pousou em Cáceres, oriunda de Colíder, levando uma criança índia, que teve que aguardar uma noite, varou a noite, esperou virar dia, porque não tinha iluminação na pista.

Então, os senhores veem que, é necessário dar condições de estruturar a pista lá existente, fazendo a iluminação ou outras adequações. Isso é importante também.

Portanto, eu gostaria que o Dr. Eduardo pudesse, pelo menos, adiantando isso, realmente destinar um recurso financeiro para que o aeroporto de Cáceres recebesse em curto espaço de tempo essa melhoria, porque temos lá condições de oferecer um bom serviço.

Isso facilitará muito, porque somos uma região de faixa de fronteira, como o Deputado Wancley Carvalho disse. Todos os argumentos colocados pelo Deputado Dr. Leonardo vêm contribuir para que a região possa desenvolver e é outro pontapé inicial para o desenvolvimento daquela região toda de Mato Grosso.

Existe também a questão da ZPE. No próximo dia 16, quarta-feira que vem, terá a abertura da licitação da ZPE. Então é possível ter um incremento muito grande de empresários naquela região e no aeroporto de Cáceres.

Tem a questão de, como é uma região fronteira com a Bolívia, como já foi falado também, ter todas as condições de ter a linha San Mathias-Cáceres-Cuiabá.

No mês passado esteve presente a Reitora da Universidade de Aquino, na Bolívia, assinando a autorização de onze bolsas de estudo para médicos acadêmicos aqui de Mato Grosso. Tinham seis de Cáceres e onze de outros municípios de Mato Grosso com bolsas de estudos de 80% a 100% lá na Universidade da Bolívia para fazer o curso de medicina.

Então se vê também que essa ligação é importantíssima. Eu tenho certeza que um estudo mais aprofundado com todos esses detalhes, Dr. Eduardo, pode ser feito. Olhem com carinho e destinem recursos para Cáceres, para o aeroporto Nelson Martins Dantas, para que ele possa realmente receber esse benefício no ano que vem.

Em nome do Prefeito Francis e do Vice-Prefeito, que esteve em Brasília esta semana, inclusive, numa reunião para tratar desse assunto, reforçamos esse pedido.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WELLINGTON FAGUNDES) - Bom, partindo para o encerramento, nos foi colocado aqui para lembrar o Vereador de Castanheira sobre a questão da BR-174.

A BR-174 também é uma obra que conseguimos federalizar no Governo passado, foi a única federalização que ocorreu no Centro-Oeste brasileiro, além do trecho do contorno sul

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

de Cuiabá, que é a Rodovia dos Imigrantes, hoje BR-364, BR-163 e BR-070. E com a BR-174 foi feito um convênio com o Governo do Estado, para que fossem licitados seis projetos e quatro lotes deles já foram aprovados pelo Tribunal de Contas, dois terão que ser novamente licitados, parte dos recursos está na conta do Governo do Estado para concluir tanto o pagamento dos projetos quanto o início das obras.

Quero registrar também que esse foi um trabalho de toda a bancada no ano passado. Colocamos uma emenda de, aproximadamente, 174 milhões, cento e poucos milhões, mas, infelizmente, em razão das dificuldades, não foi possível ainda o Governo do Estado dar início à obra. Mas o mais importante é que toda a bancada Federal de Mato Grosso tem essa estrada como uma estrada extremamente importante para o Brasil. E isso também foi fruto da nossa discussão em nossa última reunião. Não foi, Deputado Federal Fábio Garcia? Essa é uma das regiões que será uma das novas fronteiras agrícolas de Mato Grosso e será, com certeza, responsável por incrementar muito a produção do Estado de Mato Grosso.

Somos, hoje, campeões, como já dissemos aqui, na produção agropecuária, somos campeões em exportação, somos responsáveis em ajudar muito o Brasil na balança comercial e, sem dúvida nenhuma, cada R\$1,00 que o Brasil investir na BR-174, o retorno, em 2 ou 3 anos, será de R\$10,00 ou R\$20,00. Ou seja, haverá uma multiplicação dos recursos aqui aplicados em infraestrutura de logística muito grande para o Brasil, porque a nossa resposta é imediata. Regiões que tem capacidade... Porque nós dominamos a tecnologia de produção agropecuária com o poucos lugares do mundo. Um dos maiores índices de produtividade do mundo está aqui no Mato Grosso; somos campeões em produção de algodão; respondemos pela produção nacional de 54% da produção nacional de algodão; o maior rebanho bovino; o maior produtor de soja e, conseqüentemente, exportador de milho, de carne, de suíno, de aves. Enfim, a produção de proteína animal e vegetal, nós somos o campeão com produtividade, com índice de produtividade.

Então, nós queremos que o Brasil entenda que o investimento na infraestrutura de logística de Mato Grosso é estar ajudando o Brasil. Quando eu digo Mato Grosso, por estarmos no centro. Porque Mato Grosso está, geograficamente, em duas regiões: na região centro-oeste e na região amazônica. Portanto, nós defendemos que, quando falamos de Mato Grosso, estamos defendendo essas duas regiões: a região centro-oeste e a região da Amazônia brasileira.

Isso somado em território, nós temos também mais de 50% do território nacional, claro, com uma representação na Câmara dos Deputados relativamente pequena, mas no Senado nós já conseguimos ter, digamos, um balanço melhor. Por isso, a importância do nosso sistema bicameral no Brasil, porque ainda temos regiões extremamente grandes, como é a região amazônica, com baixa densidade populacional, mas cumprindo o papel. A Amazônia representa a maior diversidade biológica mundial. Nós temos aqui ainda o maior banco da biogenética. Nós temos uma riqueza que, fora o petróleo, o que nós temos da riqueza mineral, vegetal, nesta região amazônica, eu posso garantir para a população brasileira e a todos que nos assistem que é maior do que a riqueza do petróleo mundial.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Agora, precisamos preservar. Não temos como preservar a Amazônia apenas deixando as pessoas que estão lá, principalmente, os assentados rurais. E como eu disse foi um chamamento do Governo Federal, principalmente, na época do governo militar... Vamos ocupar a Amazônia para não entregar a Amazônia. Inclusive, todos sabem que já tivemos teses da internacionalização da Amazônia brasileira. E nós só vencemos essa tese porque lá ocupamos, lá estiveram os brasileiros presentes ocupando. E claro, hoje, essa região também é responsável pelo maior volume de assentamentos rurais do mundo.

Infelizmente, Secretário, nós ainda temos mais de cem mil famílias que não tem a documentação. Inclusive, a nossa bancada, liderada pelo Deputado Federal Fábio Garcia, fizemos na Emenda Impositiva do ano que vem... São duas Emendas, uma para a área da saúde, a conclusão do Pronto Socorro de Cuiabá e outros investimentos em hospitais regionais, o hospital de Tangará da Serra e outros hospitais regionais de Mato Grosso e, também, a questão da regularização fundiária.

Não é possível continuarmos com a nossa economia, nós que somos o maior produtor, como falamos... Mas, se conseguirmos regularizar essas cem mil famílias, nós teremos condições de produzir muito mais, porque isso representa aproximadamente 30% do nosso território agricultado. E as pessoas sem documento não têm dependência de poder contrair um financiamento e, principalmente, a questão da agricultura familiar e da produção da cesta básica.

Nós nos orgulhamos de ser o maior exportador de proteína vegetal e animal do Mundo. Mas, ainda temos que confessar que somos importadores de hortifrutigranjeiro.

Não é possível um Estado como Mato Grosso ainda não ter todas as condições de dizer que nós temos cesta básica, farta, barata e disponível para todo brasileiro que quer. Então, isso nós faremos, exatamente com a integração maior de toda a região e principalmente com a infraestrutura. A construção de ferrovias, hidrovias...

Aproveitar o potencial que Deus nos deu. Como falamos aqui da Hidrovia Paraguai-Paraná, a Hidrovia Teles Pires, a Hidrovia Araguaia-Tocantins, e também a questão da integração através das ferrovias aeroviárias.

Aliás, logística não se faz isoladamente; logística se faz com a integração. Uma não concorre com a outra, muito pelo contrário, ajuda a outra.

Antes de encerrar, quero registrar a presença do Prefeito de Tangará da Serra, Fabinho, que foi reeleito e está acompanhado do Vice-Prefeito Renato Gouvêa.

Tangará da Serra é uma cidade polo, também, que hoje vive o problema da questão da água. Há uma questão... Acho que há vinte anos, como Deputado Federal, eu tive a oportunidade de fazer um grande projeto, um investimento de mais de oito milhões de dólares, que foi para fazer todo o sistema de captação, tratamento e distribuição de água. Na época, nos orgulhávamos de dizer que por mais de vinte anos Tangará da Serra não precisaria mais de recursos para investimento nessa área, e hoje nós nos orgulhamos de dizer que precisa, porque a cidade se desenvolveu, cresceu. Então, é uma cidade polo que tem inclusive nos exemplos de produção de hortifrutigranjeiro, uma das cidades que tem a maior produção nessa área.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Eu quero dizer, Prefeito Fabinho, inclusive na nossa reunião da bancada anteontem, que fizemos lá também, esse foi um assunto discutido e claro vamos envolver todos, no sentido de ajudar, não só Tangará da Serra, como também as outras cidades de Mato Grosso, mesmo na dificuldade que vive o Brasil. Não adianta ficarmos só reclamando, temos que encontrar solução. Na crise é tirar o “s” e criar.

Registro aqui que Henrique Barbosa, Coordenador do Curso de Pilotagem Profissional de Aeronave da Universidade de Cuiabá... “As escolas de aviação e aeroclubes também serão beneficiadas com a redução do ICMS do combustível aeronáutico? Hoje, os pilotos e alunos de pilotagem precisam se deslocar para outras capitais para prestar as provas de revalidação dos seus brevês e os exames para serem pilotos. Antes de 2010, as provas eram feitas na sala SAC do Aeroporto Marechal Rondon, porém, isso foi suspenso pela ANAC. Existe algum movimento no sentido dessas provas voltarem a serem realizadas no nosso Estado?”

Tem aqui um representante da ANAC, ele poderia responder? No momento não. Mas, claro, sem dúvida nenhuma, fica registrado e vamos procurar trabalhar, porque realmente isso representa um custo a mais para os pilotos e é claro para aqueles que estão iniciando na atividade.

Antes de encerrar, eu quero agradecer imensamente a presença do nosso Superintendente local da Infraero, Altemar Lopes de Souza e o Presidente da Infraero, Antônio Claret, que nos atendeu, como eu já registrei em outros momentos, é uma pessoa que tem procurado fazer um trabalho sério, competente, não só uma organização forte da Infraero, como também as prioridades necessárias.

Aqui também tem: “A possibilidade da viabilização da ligação Mato Grosso Tocantins via Ilha do Bananal.” Até parece que estão fazendo de propósito, mas ontem nós tivemos uma reunião em Brasília sobre esse assunto, lá no DNIT, esteve inclusive um representante da região. O que acontece: a Ilha do Bananal, como uma área de preservação, além da questão da reserva indígena...

Então, o Ministério já está pronto para fazer o estudo de viabilidade técnica e econômica, depende, ainda, de autorização da FUNAI. É importante, claro, que a comunidade se organize no sentido do convencimento, porque, infelizmente, às vezes, nessa questão dos índios muitos trabalham no sentido de não levar o benefício para o índio. Muitos entendem que o índio deve ficar lá de forma isolada e, claro, hoje, com a globalização... O vírus não tem barreira, portanto, as doenças chegam pelo ar, pela água ou por qualquer forma. Eu tenho certeza, nascido aqui, em Mato Grosso, em Rondonópolis, onde temos a comunidade indígena dos Bororos, que lá estava tendo grande mortalidade infantil, na comunidade dos índios Bororos. E qual era o problema? Os índios não tinham água. Eles tomavam água contaminada do rio. Nós conseguimos um recurso de, aproximadamente, 3000.000,00 reais para construir um poço artesiano e levar uma rede monofásica de energia. Isso solucionou o problema daquela comunidade. Resolveu o problema da mortalidade infantil, levou a televisão, levou a geladeira, levou a educação para uma comunidade que é a origem da cidade e da região.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Então, dizer que o índio não quer televisão; que o índio não quer energia, que o índio não quer as condições dignas dos brancos é um absurdo e, a meu ver, falta humanidade, porque os nossos irmãos índios merecem o mesmo tratamento, o mesmo respeito e as mesmas condições de todos nós que participamos do mundo capitalista, do mundo em desenvolvimento.

Portanto, fica aqui o meu registro da necessidade, sim, de levarmos, também, o melhor sistema de transporte às comunidades indígenas. Em Mato Grosso temos um bom exemplo. É importante que o Brasil saiba que aqui temos a Reserva do Parecis, que é uma das maiores reservas, ainda, do cerrado brasileiro e por um trabalho de articulação, na época, do Governador Blairo Maggi que é Senador da República e, hoje, Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

Inclusive, quero registrar, Deputado Federal Fábio Garcia, que ano passado ele e a Senadora Lúcia Vânia me ajudaram muito e fomos nós três, na verdade, num trabalho conjunto para conseguirmos aprovar na Comissão Mista de Orçamento a questão do FEX de 2015. Então, quero registrar, também, o trabalho da Senadora Lúcia Vânia que sempre foi líder nesse papel e, claro, do Senador Blairo Maggi, de toda Bancada de Mato Grosso, de Goiás, do Centro-Oeste, que é a região que mais recebe recursos do FEX.

Aqui temos o exemplo da Reserva do Parecis onde com a permissão dos índios o Governo do Estado construiu o asfalto ligando a região de Campo Novo do Parecis, encurtando por meio dessa MT centenas de quilômetros, permitindo maior competitividade da região. E ao se construir a estrada pelo Governo do Estado foram implantados, também, dois pedágios. Administram os pedágios exatamente os índios Parecis e com isso chegou mais qualidade de vida, mais condições para eles desenvolverem saúde, educação e organização da própria sociedade indígena representada pelos Parecis. Isso é um bom exemplo.

Precisamos dizer que o Brasil não pode criar essa tese de que dentro de uma reserva não pode ter infraestrutura. É só respeitar! É só fazer as coisas ambientalmente, economicamente e socialmente corretas.

Por isso, eu defendo essa questão da travessia da Ilha do Bananal que vai integrar mais ainda Mato Grosso ao Estado de Tocantins. E registro que o Senador Vicentino, que é do Tocantins, tem sido um companheiro no Senado nessa luta com toda Bancada do Tocantins. O Senador Vicentino, como Líder, inclusive, hoje, é o 1º Secretário do Senado da República, tem trabalhado de forma muito forte nessa ligação entre a Bancada de Mato Grosso e a Bancada do Tocantins.

Concluindo quero registrar e agradecer toda a assessoria da Comissão de Desenvolvimento Urbano e do Senado da República. Estou procurando o papel. São tantos e não posso me perder aqui.

Está presente conosco, veio aqui nossa assessora a Andréia Amorim, jornalista da TV Senado; o Carlos Ernesto, Supervisor Técnico da TV Senado; o Marcus Guevara Sousa de Carvalho, Secretário da CDR.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Explicar para todos que nas Comissões Permanentes no Senado da República e na Câmara existe uma estrutura de funcionários da Casa, concursados, do maior nível intelectual, que são exatamente as Consultorias e os Assessores e nesse rol são os secretários das comissões.

Agradecer a todos em nome do Marcus Guevara. Eu sou Presidente da Comissão Senado do Futuro. Inclusive, quero aproveitar para convidar todo povo brasileiro, todas as lideranças, todas as Assembleias Legislativas, todas as bancadas, porque vamos fazer o primeiro encontro, o primeiro congresso do futuro a ser realizado nos dias 08 e 09 de dezembro no Senado da República. Quero explicar que a Comissão Senado do Futuro não tem o objetivo de discutir o futuro do Senado. Ela tem o objetivo de discutir as futuras gerações. Os temas a serem discutidos serão a segurança alimentar, educação, saúde, ciência, tecnologia e inovação, enfim, vários temas. Inclusive, estamos convidando todas as universidades brasileiras, sejam elas públicas ou privadas. Os alunos que lá estiverem terão certificado reconhecido pelo Ministério da Educação por meio do Instituto da Faculdade do INTERLEGIS, que é o Instituto Legislativo Brasileiro.

Agradecer o Alexandre Moraes, que é Analista da CDR-Comissão de Desenvolvimento Regional; o Rodrigo Novaes, Consultor Legislativo da área de Transporte do Senado Federal que estão conosco.

No particular quero convidar os que vieram de Brasília para experimentarem o peixe da Amazônia. Eu vou cozinhar, gente! Vocês não fiquem com inveja, não! Eu sou cozinheiro e esse é o meu *hobby*.

O tempo está curto e já disse para eles que vou levá-los a um restaurante para que conheçam exatamente a diversidade da nossa piscicultura.

É bom dizer para o Brasil, eu não registrei aqui, que Mato Grosso é o maior produtor de peixe em cativeiro do Brasil. Aqui temos a maior piscicultura, a maior criação de peixe está, também, no Estado de Mato Grosso.

Finalmente, agradeço a todos...

Só registrar também a presença do Odenir Matos, que é do Sindicato das Empresas de Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos do Estado de Mato Grosso que já falei antes.

Então, agradeço a todos que vieram e que nos assistiram através da *TV Senado*, da *Rádio Senado*, da *TV Assembleia* nessa parceria inédita que fizemos; a Rádio Assembleia; a Rádio Senado e, também, todos os meios de comunicação do nosso Senado, como o www.senado.leg.br e o Alô Senado que participaram.

Quero agradecer, também, a Virgínia, nossa Secretária de Comunicação, que, na verdade, representa aqui o Wanderley, da Assembleia.

Onde está o Wanderley? Está lá. Faço questão de registrar... Faz favor, Wanderley, vem aqui, porque, às vezes, as pessoas que mais trabalham não são vistas. O Wanderley, inclusive, é um grande precursor da questão, um incentivador da comunicação. Pode sentar ao meu lado, vou dar liberdade, em nome do Presidente Deputado Guilherme Maluf.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

Essa inovação que tem sido feito na comunicação da Assembleia Legislativa, com certeza, muito se deve ao Wanderley, que esteve presente muitas vezes em Brasília para colocar Mato Grosso, a TV Assembleia Legislativa, a Assembleia Legislativa como a vanguardista nessa área da comunicação. E hoje a Assembleia Legislativa de Mato Grosso tem todo um sistema de comunicação de ponta, TV Digital, aberta a toda população, inclusive no satélite, e a Rádio Assembleia também. Por isso, estamos fazendo essa grande parceria com a TV Senado.

Quero agradecer a Virgínia, que é a nossa chefe maior da comunicação do Senado da República, e também ao Presidente Renan Calheiros, Presidente do Senado, que permitiu com que pudéssemos fazer todo esse trabalho conjunto, as passagens, as despesas, para que os nossos assessores aqui estivessem.

Agradeço muito a todos da Assembleia Legislativa, a todos os Deputados, aos Vereadores, aos Deputados Estaduais e Federais, Senadores.

Essa parceria é extremamente importante, Deputado Romoaldo Júnior. O nosso trabalho tem que ser feito da base até lá em cima, no Presidente da República, e por isso a importância dos Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, Senadores, no papel que tem o Legislativo de contribuir com o desenvolvimento do Brasil. É o Poder mais criticado, isso é normal, mas não se sustenta uma democracia se não tivermos um Parlamento forte em todas as suas instâncias.

Nós estamos, com certeza, a cada dia aprendendo a fazer democracia no Brasil. Espero que esta Audiência tenha contribuído para encontrarmos as melhores soluções de integração do nosso País e, principalmente, a integração do nosso continente.

É nesse aspecto que estamos procurando, lá em Brasília, fazer esse trabalho não só na Comissão de Desenvolvimento Regional, mas nas Comissões que atuamos e agora muito mais ainda como líder do meu Partido no Senado da República, o meu Partido PR.

Quero agradecer aqui, também, o Líder na Câmara, Deputado Aelton de Freitas, de Minas Gerais, e temos feito esse trabalho em parceria; a liderança na Câmara dos Deputados, a Liderança no Senado e o Deputado Fabinho, representando também os Deputados Federais, onde estamos buscando, por meio do diálogo...

Quero aqui, Secretário Luís Carlos Oliveira Nigro, colocar para o Governador Pedro Taques a nossa disposição de trabalho conjunto. Ninguém faz nada sozinho. Na política é normal ter as discordâncias e, inclusive, as divergências partidárias e ideológicas. Mas eu penso que o Brasil, mais do que nunca, nesse pluripartidarismo que vivemos, temos que buscar a solução da melhoria da qualidade de vida da população. Não tem Partido que seja maior que o interesse, maior que a comunidade.

É por isso que eu, como Senador da República, quero aqui, inclusive, transmitir de público, em nome de toda a Bancada a reunião que fizemos anteontem no sentido de trabalharmos conjuntamente.

Se há crise, não vai ser com discussões, com picuinhas que vamos resolvê-las a crise. Vamos resolver a crise é com muito trabalho e, principalmente, dando as mãos e buscando

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

trabalhar em conjunto. Na hora da eleição, vamos disputá-la, vamos para os palanques, depois é o nosso trabalho. Daqui até as eleições é trabalhar muito.

O Estado de Mato Grosso é um Estado solução. No Estado de Mato Grosso nós aumentamos a arrecadação, o único Estado do Brasil. Então a crise aqui não pode ser a causa maior, aqui nós somos a solução do Brasil. Temos a condição de ser a solução do Brasil, porque temos muito espaço. Temos condição de ser a solução do Brasil em termos de quem quiser vir para cá e novas oportunidades.

Eu sempre tenho dito: quem tem aqui as suas terras, espere mais um pouco, não venda, porque aqui é o Estado do Brasil que mais vai valorizar e quem quiser comprar que venha logo, porque depois o preço vai aumentar muito mais.

Por isso, nós queremos este espaço, também, para dizer que Mato Gross é um Estado que está aberto a todos aqueles que querem investir, brasileiros ou de qualquer País do mundo.

Aqui nós somos um Estado onde podemos testemunhar e dizer de forma muito clara: não somos o Estado das onças, somos, sim, o Estado da preservação ambiental; somos o Estado do Pantanal, o Estado de três ecossistemas, o Estado da Amazônia e do cerrado, e as onças, também, temos aqui um trabalho de preservação. Inclusive, quero registrar o trabalho do SESC Pantanal, onde temos a maior reserva ambiental do Pantanal, com pesquisas, gerando turismo.

O nosso companheiro Luís Carlos Oliveira Nigro foi extremamente importante nesse trabalho também. Já estou quase nomeando o Nigro com o futuro Governador. Não vai causar ciúmes no Governador Pedro Taques, não. É apenas um elogio como uma grande pessoa que está contribuindo com o desenvolvimento do Estado.

Quero aqui registrar que o cargo da Virginia Malheiros é Secretária de Comunicação no Senado, mas vou dizer que é a Chefe da Comunicação do Senado. Como nós temos uma comunidade muito grande, então ela é a nossa cacique, cacique no Senado.

Virgínia Malheiros, eu quero agradecê-la em nome de toda comunicação do Senado e aqui ao nosso companheiro W anderley.

Nada mais havendo a tratar, quero agradecer a Deus e a todos a oportunidade de estarmos aqui. Esperamos encontrar em muitos outros momentos para discutir as alternativas de desenvolvimento e de melhoria de qualidade de vida da população.

Muito obrigado. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DA AVIAÇÃO
VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, REALIZADO NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2016, ÀS 09H.

- Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Rosilene Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
- Ila de Castilho Varjão;
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.